

# TRICOLOR

N.º 43

Cr.\$ 5,00





## ***Do antigo Egito ao Império do Ocidente!***

Segundo a lenda, há 4.000 anos, Isis, deusa do antigo Egito, confiou aos homens o segredo da cerveja. Depois, a fórmula sagrada foi ter a bela terra dos helenos. E quando os romanos recolheram os despojos do Império de Alexandre, com a cultura grega receberam também o segredo maravilhoso dessa bebida. E o difundiram por todo o Império Romano. Tão boa era a cerveja, que o seu uso se tornou comum a tôdas as nações. E hoje mais do que nunca todos a preferem. E ainda mais: a cerveja tornou-se uma fonte imensa de saúde e riqueza... símbolo, para nós, de um sadio nacionalismo econômico, porque em tôrno de sua produção gravitam os mais altos interesses da economia brasileira. Outrossim, correspon-

de a cerveja ao sentido elevado do Poder Público que é o de estimular as nossas fontes de riquezas, aumentando a produção e o consumo de produtos nacionais adequados não só ao gosto e à preferência, mas à saúde e ao bem estar dos brasileiros, e, sobretudo, re- tendo dentro das nossas fronteiras uma riqueza que daqui não sai para enriquecer outros países em prejuizo da economia nacional

**Exigir ANTARCTICA**  
*é engrandecer o Brasil!*



# ANTARCTICA

# TRICOLOR

Órgão de S. Paulo Futebol Clube,  
sob os auspícios dos Departamentos  
Social e de Propaganda.

ADMINISTRAÇÃO:  
VICENTE FEOLA

REDATOR-SECRETÁRIO:  
M. DE MOURA CAVALCANTI

NÚMERO AVULSO ... \$ 5,00  
ASSINATURA ANUAL \$ 50,00

ENDEREÇO:  
Av. Ipiranga, 1267 - 13.º andar  
C. POST. 1.901  
FONE: 34-8167  
Capital — São Paulo

N.º 43 — JANEIRO — 1955

## NOSSAS CAPAS

### PRIMEIRA

Dino Sani. Ele veio do antigo Comercial, tendo iniciado sua carreira futebolística no Palmeiras.

Seu amadurecimento se deu, porém, em Jaú, integrando a equipe do XV de Novembro local.

Em nosso Clube, sua trajetória tem sido um pouco sinuosa e instável, pois disputa a posição de meia com outros elementos de igual valor. Parece, no entanto, que terminará "dono do posto", onde, nas últimas partidas, tem atuado a contento.

Nossos votos vão aí bem ardentes na homenagem que lhe prestamos.

### QUARTA

Publicamos o instantâneo da chegada de Franjo Mihalic, vencedor da XXX Corrida de São Silvestre, a 31 de XII de 54.

Ali, destacamos, nosso atleta Edgard Freire, 2.º colocado na maior prova de pedestrianismo do Mundo. Vemo-lo com a camisa tricolor em prova anteriormente realizada, e apresentamo-lo a sr carregado em triunfo, logo após transpor a fita de chegada, à frente d'A Gazeta Esportiva, promotora do certame.

# Mais um Aniversário

19 anos completou, a 25 deste mês de janeiro, o São Paulo Futebol Clube.

Um pouco de história:

Extinto o S. Paulo da Floresta, em 14 de Maio de 1935, a desolação invadiu a grei tricolor, inconformada com a dura realidade.

E, passado o choque dos primeiros ãias, várias tentativas são debalde ensaiadas para o ressurgimento do clube desaparecido. Foi o Grêmio Tricolor; foram o Independente e o C. A. S. Paulo. Nada, porém, conseguiu reerguer a associação tombada.

O único recurso era a fundação de um novo clube que amalgamasse os elementos dispersos naquelas agremiações de emergência, tentativas corajosas, mas certamente condenadas ao fracasso. E uma plêiade de esportistas, modestos, em sua maioria, tomou a peito a ideia do conagraçamento geral.

Surgiu, então, no dia 16 de dezembro de 1935, o atual S. Paulo Futebol Clube, numa fusão total do Independente e do Clube Atlético S. Paulo.

A inauguração ou a apresentação oficial do novo clube se deu a 25 de janeiro de 1936, data da fundação da Cidade que lhe empresta o nome, data tida e aceita, hoje, como a da própria fundação do Tricolor.

Os dois primeiros anos de vida foram o cadinho terrível, onde as maiores provações retemperaram a alma de aço dos esportistas fundadores do "Clube da Fé", em cujo êxito pouca gente acreditava, além daquele grupo de abnegados.

Superados, porém, os primeiros embates, três anos quase de luta ininterrupta, veio o reforço salvador da fusão com o C. A. Estudantes Paulistas, fato que trouxe para o S. Paulo, que já possuía torcida invulgar, o elemento imprescindível da projeção social e um grupo de valorosos atletas e esportistas.

Juntara-se o útil ao agradável, e o S. Paulo cresceu assustadoramente, não chegando logo ao título de campeão de futebol (1938), por "cegueira" de um árbitro sem postura, como é da lembrança de todos os tricolores de 16 anos atrás.

O S. Paulo porém, não esmoreceu. E de 41 para cá, sua trajetória é por demais conhecida, na profusão dos títulos conquistados em todas as categorias dos esportes que pratica.

A história é muito recente e nos julgamos dispensados da longa enumeração dos fatos que consagram o Tricolor, como o maior dentre os maiores clubes esportivos de Piratininga.

# A Fundação do novo São Paulo F. C.

## *Os Sócios Fundadores*

Eis a ata dessa histórica assembleia:

“Aos 16 dias do mês de Dezembro de 1935, nessa cidade de São Paulo, às 20 horas, numa das salas do prédio n.º 9-A, da Rua 11 de Agosto, perante grande número de pessoas interessadas, que atenderam a um convite feito por intermédio da imprensa pela diretoria do Grêmio Tricolor, realizou-se a assembleia que teve por fim fundar o São Paulo F. C. Na qualidade de um dos diretores do Grêmio Tricolor, presente à reunião, o sr. Tenente José Porphyrio da Paz, depois de expor os motivos da convocação da assembleia, pediu que indicassem um dos presentes àquela reunião, para dirigir os trabalhos.

Por unanimidade, foi indicado o nome do Sr. Tenente Porphyrio da Paz, que assumindo a presidência da mesa, escolheu para seus secretários, os srs. Eolo Campos e Francisco Pereira Carneiro.

Depois de agradecer a sua indicação, o Sr. Presidente deu conhecimento da ordem dos trabalhos, que obedeceram à seguinte ordem do dia: a) leitura, discussão dos estatutos; b) eleição da diretoria; c) admissão de sócios como fundadores; d) isenção de jóias; e) convocação da nova assembleia para eleição do conselho deliberativo e fiscal; f) registro dos estatutos.

Atendendo, pois, à ordem do dia, o sr. presidente pediu que o secretário procedesse a leitura dos estatutos. Pediu a palavra o sr. José Carlos da Silva Freire, que propôs que a discussão e a aprovação dos estatutos fossem feitas por capítulos, e pediu permissão para que ele mesmo procedesse a leitura dos estatutos, afim de facilitar os esclarecimentos que forem necessários em ir dando durante essa discussão. Aprovada essa proposta, o sr. Dr. Freire deu início à leitura e o sr. presidente foi pondo em discussão e aprovação, capítulo por capítulo, sendo aprovado sem debates.

Passa-se, depois, à segunda parte da ordem do dia: eleição da diretoria. Depois de diversas indicações, foi aclamada e eleita para o primeiro biênio, a seguinte diretoria que tomou posse imediatamente.

Presid.: Manoel Carmo Méca; Primeiro Vice-Presid.: Alcides Borges; Seg. Vice-Presid.: Francisco Pereira Carneiro; Primeiro Secretário, Eolo Campos, Segundo Secretário, Luiz Felipe Paula Lima; Primeiro Tesoureiro, Manoel de Arruda Nascimento; Segundo Tesoureiro, Isidoro Novaes e diretor geral de esportes Tenente Porphyrio da Paz.

As terceira e quarta parte da ordem do dia, admissão de sócios, fundadores e isenção de jóias, foram discutidas conjuntamente, sendo aceitos, como sócios fundadores, todos os que se inscreverem e preencherem as formalidades dos estatutos até 31 de Dezembro corrente e, isentos de jóias, todos os que se inscreverem até 31 de Janeiro de 1936. Antes de levantar a sessão, o Sr. presidente declarou que a diretoria iria tomar as providências necessárias, para que os estatutos fossem imediatamente registrados e prometeu que os membros da diretoria estavam dispostos a não medirem sacrifícios para que o Pavilhão Tricolor voltasse a tremular, glorioso, nos campos esportivos do Brasil, elevando, cada vez mais, o nome do São Paulo F. C., cognominado o “esquadrão de aço”. Debaixo de aplausos o sr. presidente propôs que se consignasse, em ata, um voto de louvor e agradecimento ao Dr. José Carlos da Silva Freire,

pelo esforço e dedicação que demonstrou na confecção dos estatutos do São Paulo F.C. e pelo interesse que tem dispensado a tudo que lhe é solicitado pelos seus diretores, sendo esta sua proposta unanimemente aprovada. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente declarou encerrados os trabalhos da assembleia e mandou que se lavrasse a presente ata, o que foi feito, por mim, secretário, e assinado pelos presentes.

Tenente José Porphyrio da Paz	João Cananta Almeida
Manoel Carmo Méca	Sebastião Rodrigues Negrão
Cid Matos Viana	Antonio Martins de Siqueira
Francisco Pereira Carneiro	Antonio Moraes Junior
Eolo Campos	Rubens Passanese
Manoel Arruda Nascimento	Durval de Junqueira Filho
Isidoro Novaes	José Silveira Cintra
Francisco Ribeiro Carril	Luiz de Freitas
Frederico A. G. Menzen	Silvio Faro
Conego Francisco Bastos	Cicero Faro
Dorival Gomes dos Santos	Eduardo Faro
Deocleciano Dantas de Freitas	Paulo Ribeiro Vilela
Alcides Rodrigues Borges	J. B. Gomes Parnaiba
Alvares Azevedo Bitencourt	João Sarrea
Edmundo Granvile Sobrinho	Aloisio Viana
Tomaz Carlos André Mauri	Ferrante J. Abilio
Manoel Martins	João Gomes Martins Sobrinho
Lazaro Pedroso	Diamantino Cravo
Alvaro Magalhães Leite	José de Oliveira Filho
Paulo Brandão	Vitoriano Garcia da Fonseca
Edison Fonseca	José Moreira de Toledo
José Azevedo Ribeiro	José Loureiro
Brasilino Marcucci	Renato Ribeiro
Manoel Lopes	Jorge de Assis Fonseca
Manoel Pereira Amarante	João Camargo de Souza
Jarbas de Castro	José Bueno Franco
Edgard Toledo	Eduardo de Oliveira Pirajá
Jaime Rosso	Sebastião Portugal Gouveia
Ariosto Amalfi	Mario Anduba
Egídio Toledo	Valdemar Albien
Erculano Bastos	Antonio Queiroz
Mario Silva Pereira	Luiz Felipe de Paula Lima
Olivio Alves	Inacio Barbuchi
Joaquim Ribeiro	Pedro Parón Sobrinho
Antonio Gongorá	Manoel dos Santos
Arnaldo Tedeschi	Antonio Barbosa
Joaquim Garcia	Bernardo Sampaio
Humberto Sprovieri	Oswaldo Tomaz
José Carlos da Silva	Pol'car Alves
Alvaro Moraes	Ciro de Barros Azevedo
Jorge Paulo Moura	Antonio N. Sobrinho
João Abilio Rogerio	Luiz Reis Neves
José F. Moreira	

### *A Inauguração da Primeira Sede*

O S. Paulo F. C. inaugurou sua primeira sede da praça Carlos Gomes, no dia 24 de janeiro de 1936.

# O IV CENTENÁRIO DA CIDADE

## *E os Marcos Indelévels da Magna Efeméride*

Cumpriu-se o calendário dos festejos comemorativos do IV Centenário da Pauliceia.

Foi um ano cheio de deslumbrantes realizações materiais, culturais e artísticas, como marcos eloquentes do extraordinário progresso da terra bandeirante.

Foram os congressos de todas as atividades intelectuais e científicas; foi a reconstituição inteligente e feliz do Pátio do Colégio; foram as pompas religiosas dos

ritos na sagração da Catedral Metropolitana, no Centenário da Aparecida, etc.

### O Estádio Tricolor

No terreno esportivo, tivemos o início do Estádio do Jardim Leonor que, pertencendo ao S. Paulo Futebol Clube, será o maior estádio particular do Mundo, a serviço da gente mais esportiva das Américas...

A monumental praça de esportes em tela estará apta para a prática de todos





os esportes, com suas várias quadras de basquete, hóquei, vôlei e tênis, suas pistas atléticas, seu conjunto maravilhoso de piscinas olímpicas, ginásio coberto para milhares de assistentes e onde principalmente o box tricolor terá seu ringue modelo para maior incentivo da nobre arte que tantas glórias tem proporcionado ao nosso Clube

O gigantesco anfiteatro de futebol comportará 150.000 pessoas. Um monumento, portanto, digno da grandeza exuberante de São Paulo.

### O Parque de Ibirapuera

Não podemos, nesta síntese, silenciar a pujante e ciclópica edificação do Parque de Ibirapuera, onde ainda se estenderão, até o mês de maio, a Exposição e a Feira Internacional ali instaladas, numa demonstração magnífica da estupenda e incoercível força do progresso bandeirante.

E' indescritível a variada e variegada beleza daquele conjunto arquitetônico, projeto e obra do engenheiro carioca Oscar Niemeyer, nome de projeção internacional, agora mesmo convidado para integrar o grupo dos projetadores da reconstrução de Berlim.

No Parque Ibirapuera, foram gastos quatrocentos milhões de cruzeiros, numa superfície de um quilômetro quadrado, mais ou menos.

Ali, existem bancos, restaurantes, agência postal, serviço de telefones, delegacia de polícia, estação do Corpo de Bombeiros, agência de turismo, verdadeiras casas comerciais de todos os ramos, além das bizarras e bem organizadas exposições de todos os produtos de São Paulo e dos Estados e Países representados.

O parque de diversões é o mais completo possível, sobressaindo o lago azul para os passeios a barquinhos.

Enfim, aquilo é uma cidade-mirim dentro da Cidade grande...

Cont.

## O DIA DOS CLUBES ESPORTIVOS

Ideia vitoriosa foi a de ter cada clube esportivo de S. Paulo o seu dia no Parque.

Os respectivos associados tiveram livre ingresso e uma homenagem cívica foi prestada aos representantes dos clubes pelos diretores da Comissão do IV Centenário.

Da homenagem ao Tricolor publicamos o clichê, em que se vêem alguns diretores do S. Paulo, ao palco do salão de festas de Ibirapuera.

---

---

### Como Nasceu o Slogan

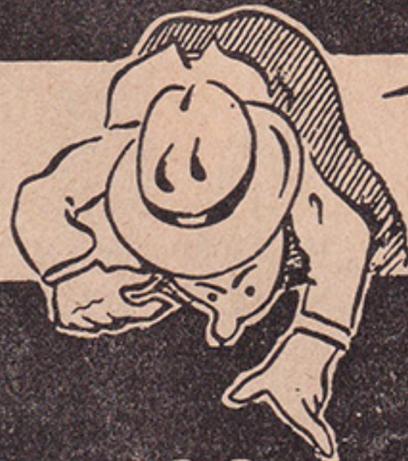
## "O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

"Essa legenda "clube mais querido da cidade" é o maior orgulho do Tricolor. Nasceu numa tarde ensolarada de 1940, no majestoso desfile inaugural do Pacaembu, por entre aclamações entusiásticas da vultuosa assistência que enchia literalmente a importante praça de esportes. Então, as atenções dessa compacta multidão se dividiam entre a rara beleza do majestoso espetáculo que o próprio estádio proporcionava, e o ritmo alegre e festivo da marcha militar dos clubes esportivos, pela pista de atletismo e pelo gramado propriamente dito. Agremiações de toda a espécie tinham comparecido ao batismo da mais bela praça esportiva da América do Sul. A cerimônia prosseguia com imponência, quando desembocou no túnel de entrada, garbosa, luzida, cheia de vida, a turma de futebol do São Paulo, pequena em número, mas vibrante na impressionante emoção que suas camisetas despertavam. O público, num grito uníssono e cheio de entusiasmo, prorrompeu em estrondosa ovação. De todos os clubes que desfilaram, o S. Paulo foi o mais aplaudido. Assim nasceu o título sugestivo que tem poucos anos de vida, mas que nem todos sabem como apareceu.

Meses após num interessante concurso instituído numa das "Feiras" o S. Paulo F. C. confirmou, por votos, ser o Clube mais querido da cidade."

Extr. de ARAKAN — 1942"

**EM TODA PARTE  
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS  
MALES DO FÍGADO  
HA UM REMÉDIO:  
HEPACHOLAN  
XAVIER  
LÍQUIDO E DRÁGEAS  
[ 2 TAMANHOS  
NORMAL E GRANDE ]**

As maiores goleadas do S. Paulo, até hoje, foram contra os seguintes adversários:

Palmeiras, 6 a 0 — 26 de março de 39  
Ipiranga, 8 a 1 — 21 de agosto de 42  
Portug. Santista, 9 a 0 — 1.º de Ag. de 43  
Nacional, 8 a 2 — 2 de abril de 44  
Santos, 9 a 1 — 18 de junho de 44  
Jabaquara, 12 a 1 — 8 de julho de 45  
S. Bento (ant.) Comercial, 11 a 1 - 25-5-47  
XV de Piracicaba, 6 a 0 — 15 de fev de 48  
Juventus, 8 a 0 — 13 de novembro de 48  
Port. Desportos, 6 a 0 — 12 de dez. de 48  
Guarani de Camp., 10 a 0 — 11 nov. de 50

# O Canindé Dará Saudades...

Escreve MOURA CAVALCANTI

Mais algum tempo, e veremos o S. Paulo Futebol Clube transferir-se, com malas e bagagens, para sua majestosa praça de esportes, ora em construção, no elegante e futuroso bairro do Jardim Leonor.

Deixará, assim, o velho ninho, onde se plasmara uma geração de atletas e onde se cristalizaram verdadeiras gemas esportivas, para demandar os píncaros amenos de suas novas, vastas e moderníssimas instalações.

De lá, porém, jamais faltará um olhar saudoso para a casa antiga, modesta, mas realmente fecunda na marcha ascen-

dente d'“O mais querido da Cidade”, que, se hoje ostenta estabilidade e base econômica invejável, deve-o mesmo às velhas raízes fincadas no solo ubertoso do Pari, primeiro patrimônio efetivo da agremiação que, até 44, data da aquisição do Canindé, vivera sem lar, como hóspede ou simples inquilino de praças esportivas alheias.

Dali por diante, comprado o chão, numa área de quase 80.000 metros quadrados, não foi difícil a adaptação da velha praça de esportes às necessidades do S. Paulo, cujo elenco esportivo era respeitável, o em que a de-

dicação de várias e sucessivas diretorias não descurou um só momento, culminando, na vastidão e no valor das edificações, as diretorias sob a presidência do grande realizador, Snr. Cícero Pompeu de Toledo, que, de 47 a esta parte, não mais largou o leme do barco tricolor. Então, foi construído o maior e mais completo grupo de instalações da América do Sul, para fins de concentração de atletas, sem nada faltar para sua assistência e conforto, como tivemos ocasião de descrever em número anterior desta revista.



Plantel de 1949, no Canindé, sob a direção técnica de Vicente Feola

Alienado o Canindé, tudo aquilo, ou será destruído ou tomará outros rumos, na aplicação de atividades outras.

Talvez o silvo das máquinas, o ronco surdo das caldeiras e a algazarra dos operários substituam o apito das arbitragens, o ritmo dos músculos na marca das pistas e o bordado caprichoso dos atletas na cancha...

Mas o São Paulo estará

mais adiante e mais acima, agigantado no seu patrimônio, na situação invejável de senhor da melhor e mais perfeita praça de esportes da Capital bandeirante.

—:~::~:—

#### NOTAS À MARGEM

a) A praça de esportes do Canindé foi adquirida por transação de venda e compra, no dia 29 de janeiro de 1944.

b) A escritura foi passada em Notas do 6.º Tabelião desta Capital, sendo vendedores ou outorgantes Aladino Vannucci e sua mulher Giusepina Vannucci, e outorgado ou comprador o S. Paulo Futebol Clube.

c) A venda e compra foi transcrita no competente Catório de Registro, sob número 29.874, a 16 de março do mesmo ano.

## MÓVEIS BÉRGAMO

OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO  
RENASCENÇA - COLONIAL E  
MODERNOS

INDÚSTRIA DE MÓVEIS  
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.

HALL  
RENASCENÇA - PROVENÇAL  
PROVENÇAL MODERNO

FÁBRICA: Tel.: 9-0216 e 9-0367

Rua Azevedo Soares, 1.101 — Tatuapé

DEPÓSITO DE VENDAS — ATACADO

Rua da Mooca, 581 — Tel.: 37-9114 e 35-9715

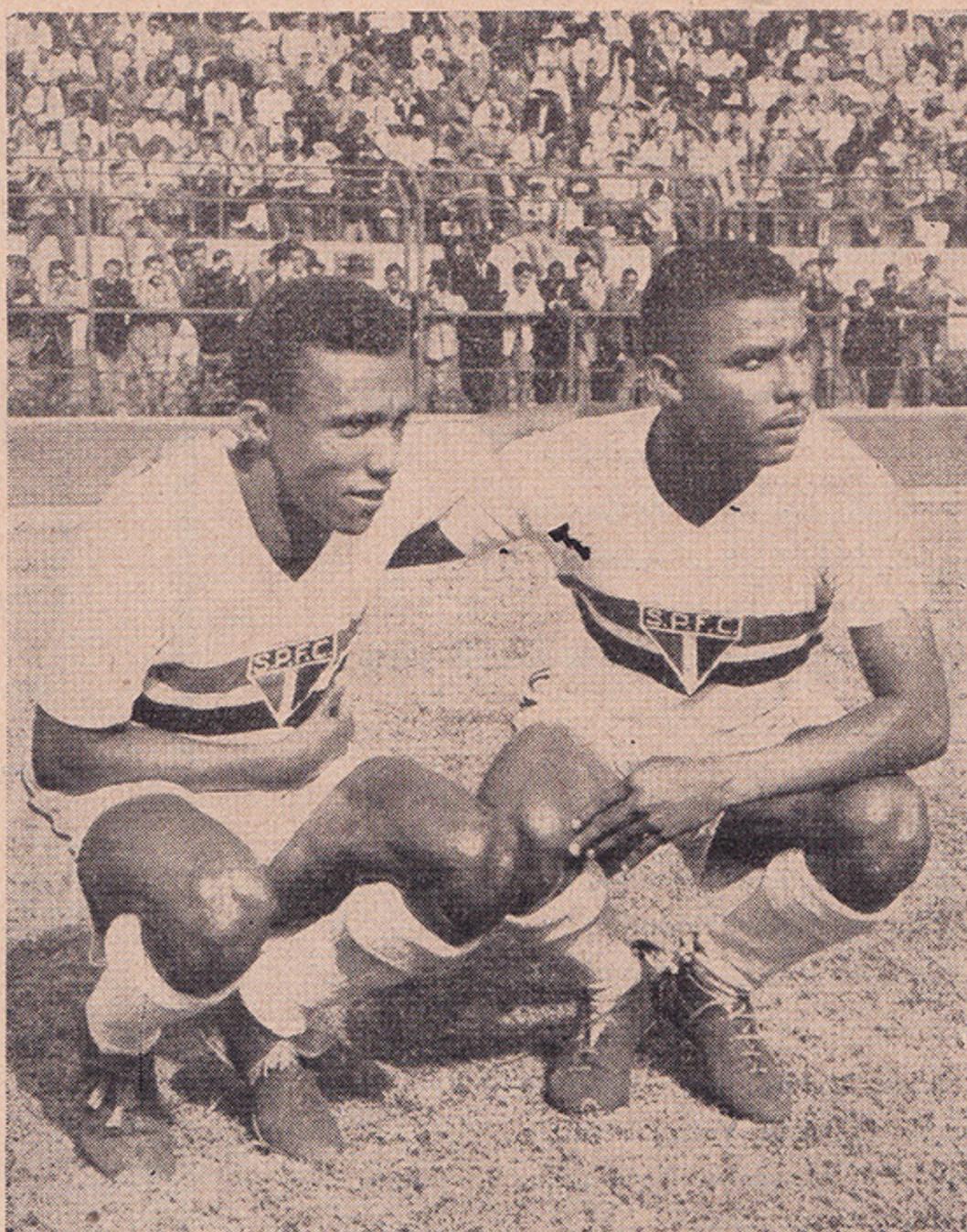
## A ESTREIA DO TRICOLOR

O primeiro adversário do Tricolor foi a Portuguesa de Santos, no Parque Antártica, no dia 25 de fevereiro de 1936, saindo vencedor o S. Paulo, por 3 a 2.

O S. Paulo alinhou: King; Ruy e Picareta; Ferreira (Júlio), José e Segoa; Antoninho, Gabardo, Gutierrez (Juca) Carrazo e Paulo.

No jogo revide, em Santos, o S. Paulo voltou a vencer pelo escore de 4 a 2.

# A Marcha Do Campeonato Paulista De Futebol



1.º TURNO, último jogo:

7-XI-54

S. PAULO F. C., 1 x Coínthians, 2

Pacaembu. Árbitro - Mário Viana.

Goal de Gino.

Nossa equipe: Poy, De Sordi e Mauro; Báuer, Alfredo e Turcão; Maurinho, Sarcinelli, Gino, Canhotoiro e Teixeira.

2.º TURNO

20-XI-54

S. PAULO, 1 x Noroeste de Bauru, 1.

Pacaembu. Árbitro - A. Musitano.

Goal de Zezinho

Equipe: Poy, Pé de Valsa e De Sordi; Báuer, Alfredo e Turcão; Haroldo, Dino, Zezinho, Canhotoiro e Teixeira.

—/—/—

Pacaembu — 24 de novembro

S. PAULO, 2 x Ponte Preta, 0.

Árbitro - Pablo V. Vaga. Goals de Gino.

Quadro: Poy, Clélio e De Sordi; Pian, Báuer e Turcão; Teixeira, Zezinho, Gino, Dino e Canhotoiro.

Pacaembu — 5 de dezembro de 54.

S. PAULO, 2 x S. Bento, 0.

Árbitro - Esteban Marino.

Quadro anterior, com a substituição de Canhotoiro por Maurinho.

Goals de Zezinho e Dino.

—/—/—

Pacaembu — 11 de dezembro.

S. PAULO, 3 x XV de Piracicaba, 0.

Árbitro - Carlos Otonello.

Goals de Turcão, Maurinho e Gino.

Quadro: O mesmo anterior, com Alfredo em vez de Pian.

—/—/—

Pacaembu — 18 de dezembro.

S. PAULO, 2 x Santos, 0.

Árbitro - Mário Viana.

Goals de Gino e Teixeira.

A equipe anterior, com Pé de Valsa substituindo Báuer.

—/—/—

Campinas — 26 de dezembro.

S. PAULO, 2 x Guarani, 2.

Árbitro - Esteban Marino.

Quadro anterior, com Edécio no posto de Zezinho. Goals de Gino.

—/—/—

Jaú — 2<sup>a</sup> de janeiro.  
S. PAULO, 3 x XV de Jaú, 2.  
Árbitro - Esteban Marino.

Quadro anterior, com Canhoteiro em vez de Edécio.

Goals de Maurinho (2) e Pé de Valsa.

—/—/—

Pacaembu — 9 de janeiro.  
S. PAULO, 0 x Ipiranga, 1.  
Árbitro - Paulo Vaga.

Quadro anterior, com Edécio no posto de Canhoteiro.

—/—/—

Pacaembu — 16 de janeiro.  
S. Paulo, 1 x Palmeira, 1.  
Juiz — Mário Viana.

Goal de Negri, de penalidade máxima.

Nosso quadro: Poy; Clélio e De Sordi; Pé de Valsa, Victor e Alfredo; Maurinho, Dino, Gino, Negri e Teixeira.

★ ★ ★

Pacaembu — 23 de janeiro.  
S. PAULO, 3 x A. Portuguesa de Desportos 2.

Juiz — Mário Viana

Equipe: a mesma do jogo anterior, com Haroldo II no posto de Maurinho.

Goals de Negri, 2 e Gino.

---

---

---

ADQUIRA UMA CADEIRA  
CATIVA NO ESTÁDIO  
DE SEU CLUBE. SUA  
COLABORAÇÃO É INDIS-  
PENSÁVEL.

---

---

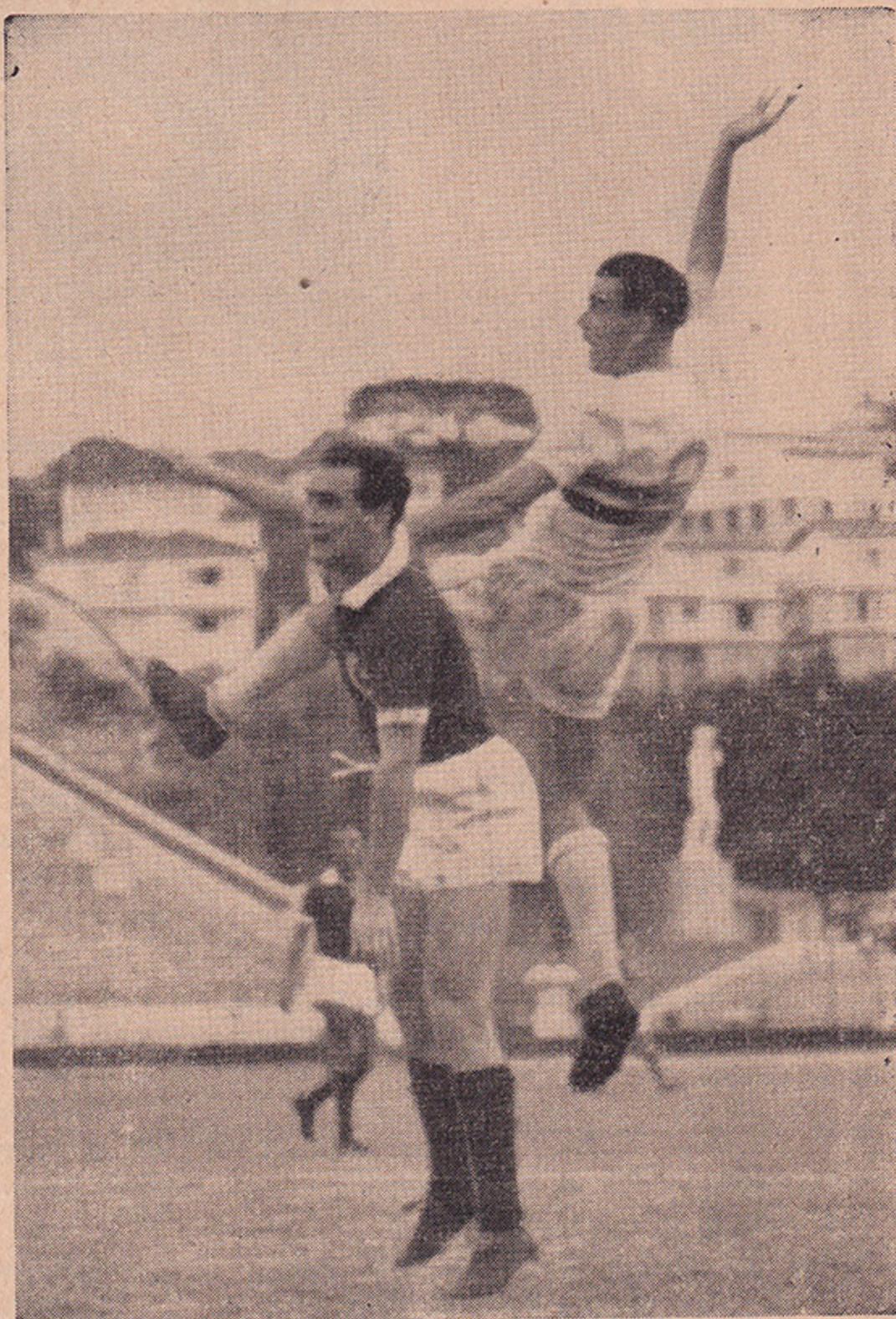
---

**CLICHÊS**

*Gravotécnica  
Sul América Ltda.*

FONE, 33-2204

AVENIDA DA LIBERDADE, 787  
SÃO PAULO



É BOA A SAFRA NO CANINDÉ

## Salve, Campeões Juvenis "B"



*A preparação de valores, no Canindé, é uma incontestável realidade.*

*Temos que nenhum clube paulista conseguiu, até hoje, reunir, em seus quadros menores, o que de futuroso e prático já podemos colher nas divisões amadoras do São Paulo.*

*A prova aí está nas magníficas atuações de nossas equipes inferiores, durante o campeonato paulista de 54.*

*Os Juvenis B, depois de longa espera, reconquistaram a hegemonia de sua classe, na Capital, com uma campanha brilhante: apenas uma derrota e dois empates no primeiro turno, e um segundo turno sem qualquer ponto perdido.*

*Os Juvenis A lideram galhardamente o certame de sua categoria, fazendo prever, sem excessos de otimismo, a conquista do título.*

**Da esquerda:** De pé: Antônio Rosa, Lopes, Báuer II, Waldemar, Diamantino, Odari. **Agachados:** Catara, Nanini, Miltinho, Haroldo II, Walter.

---

---

---

LEIAM E DIVULGUEM  
ESTA REVISTA, QUE É  
A VOZ DE SEU CLUBE.  
PROVEM SEU AMOR AO  
TRICOLOR, ASSI-  
NANDO E PROPAGA-  
GANDO  
TRICOLOR

---

---

---

# Companhia Nacional de Estamparia

FUNDADA EM 1909

CAPITAL:- 350.000.000,00

FABRICAÇÃO DE TECIDOS  
DE ALGODÃO CRUS, TIN-  
TOS, ALVEJADOS, FLANE-  
LADOS E ESTAMPADOS.

*Fábricas "São Paulo", "Santo  
Antonio" e "Santa Rosália";  
Usinas Hidro-Elétricas; Fá-  
brica de Gelo; Oficinas Gráfi-  
cas; Oficinas Mecânicas; Ser-  
rarias; Fazendas Agrícolas,  
EM SOROCABA.*

\*

*Usinas Beneficiadoras de Al-  
godão, EM RANCHARIA.*

## SÃO PAULO:

Rua da Consolação,  
37, 8.o, 9.o e 10.o andares  
(Edifício Próprio)  
Fone: 35-5191  
(Rede interna)  
Caixa Postal, 1223  
End. Tel. "Estela"

## SOROCABA:

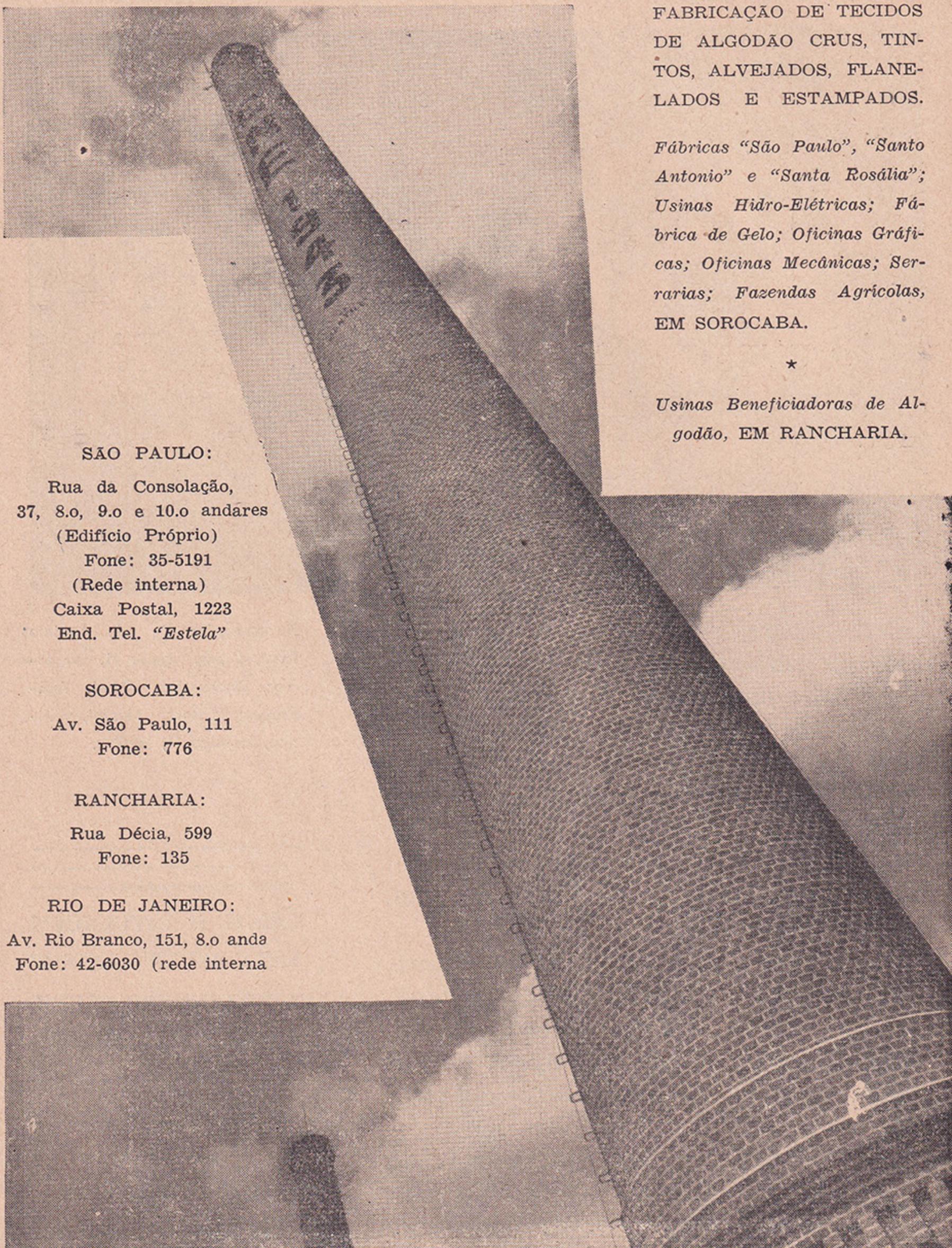
Av. São Paulo, 111  
Fone: 776

## RANCHARIA:

Rua Décia, 599  
Fone: 135

## RIO DE JANEIRO:

Av. Rio Branco, 151, 8.o anda  
Fone: 42-6030 (rede interna)



# LEMBRAM-SE DE ARAKAN?

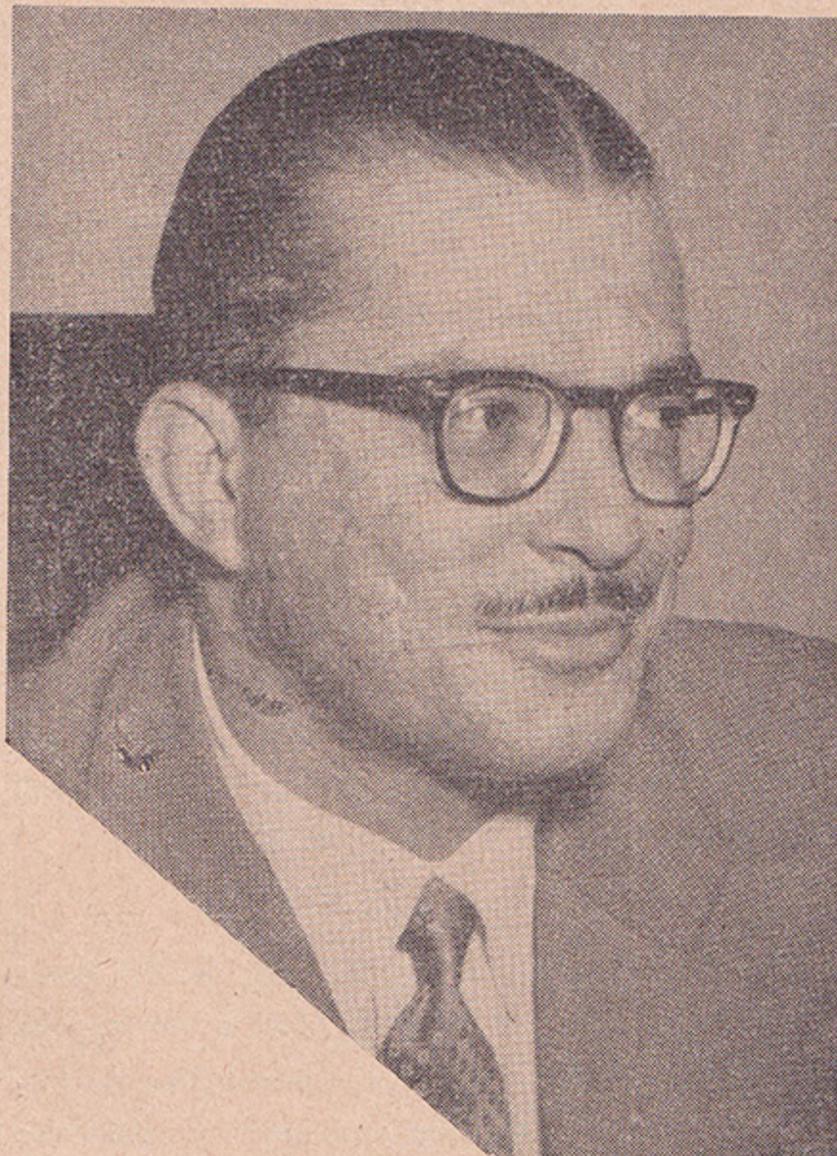
O S. Paulo já teve uma revista bonita que, embora sofrendo os altos e baixos das marés do Clube, foi, por muito tempo, a expressão cultural, a voz autorizada da fervorosa torcida Tricolor.

Nasceu de um sonho bom, acalentado no coração de uma plêiade de moços exuberantes de entusiasmo e dedicação pelo realce social do "Clube mais querido da cidade".

Foi assim, como descreve o sr. José Pacheco, em brilhante artigo do número de setembro de 1944:

"Em certa noite do mês de julho de 1940, achava-se reunido, em um restaurante da gloriosa e celeberrima Av. São João, um grupo de são-paulinos, formado pelo dr. Manoel Carlos Ferraz de Almeida, Manoel Raymundo, Arnaldo de Abreu, Benedito Fonseca Pacheco, João Alves da Silva (o popularíssimo "Padilha" das rodas tricolores) e José Pacheco.

Como sói acontecer em roda de rapazes a conversa mudava constantemente de rumo, passando de alegres histórias de papagaios a fatos do momento e terminando por cair, fatalmente, no velho e sempre querido futebol, versando então a conversa sobre assuntos referentes ao São Paulo Futebol Clube. Nem poderia ser de outra forma, já que todos os



Manoel Raymundo

presentes eram sócios do "Clube mais querido da cidade".

Em dado momento, Manoel Raymundo, com o entusiasmo que lhe é peculiar, aventou a idéia de se fazer um pequeno jornal ou boletim que circulasse nos meios são-paulinos, tratando de assuntos referentes ao Clube e seus associados, e o Dr. Ferraz de Almeida, acompanhado pelos outros amigos, apoiou calorosamente a sugestão.

E, então, a idéia — já plenamente em marcha — foi ganhando corpo e variadas opiniões cruzaram o ar, todas visando o aperfeiçoamento do jornal ou boletim que deveria surgir dentro de pouco tempo; e, entre essas opiniões, uma elevou-se às demais — partida, aliás, do próprio Manoel Raymundo: — Porque não se fazer uma revista, em lugar de jornal ou boletim?

— Ótimo plano — concordaram todos e, quando o grupo se desfez, lá pelas tantas da madrugada, uma certeza a todos dominava: a revista sairía, porquanto qualquer empreendimento liderado pelas figuras inconfundíveis de Manoel Raymundo e o Dr. Ferraz de Almeida não poderia fracassar, como de fato não fracassou.



José Pacheco

E que nome seria dado à revista?

Entre vários nomes sugeridos, triunfou aquele apresentado pelo "Padilha" e que foi Arakan — que é a primeira palavra do grito de guerra popular da fidelíssima torcida são-paulina.

Algumas semanas após essa reunião — graças aos desmedidos esforços do Dr. Feraz de Almeida, a revista estava registrada e, num domingo de setembro, quando o S. Paulo F. C. enfrentava o C. A. Ypiranga, lá se achava, no majestoso Estádio do Pacaembu, o grupo fundador da revista, empunhando alguns milhares de exemplares do número inicial, que, de acôdo com a expectativa, esgotou-se dentro de pouco tempo e causando a melhor das impressões.

O sonho daqueles idealistas estava realizado e a revista triunfante, graças à boa acolhida que teve no seio da coletividade Tricolor.

Aquele pequeno bloco de são-paulinos estava radiante, pois havia lançado mais uma semente útil no terreno fértil do São Paulo F. C."

—/—/—

Até aqui, a história contada por um dos batalhadores em prol de Arakan. Fiel o relato, mas limitado e modesto, quanto aos pormenores, às filigranas e aos labores que emolduram a realização que, por vários anos, exigiu dos abnegados fundadores e de outros elementos que vieram depois, uma cota enorme de sacrifícios.

Folheando Arakan, em seu n.º 17.º, descobrimos, ali, a colaboração constante e dedicada do

então Cap. Porphyrio da Paz, integrante da Comissão de Redação, ao lado de Manoel Raymundo, Dr. Otrelo Formin e José Pacheco.

Eram diversos os colaboradores, e todos gratuitos, entre os quais José Andreotti, Monteiro Brissolla, Celestino de Palma, Zoé de Gora, Itúrbides Serra, Vicente Feola, etc., etc....

Mas isto não é tudo: o principal era o esforço dos fundadores em prover a tudo para a revista desde a matéria redacional, à publicidade e os serviços tipográficos.

A revista, fundada em 1940, sofreu dois anos de interrupção, 42 e 43, ressurgindo em 44, para depois desaparecer em 1945, dada a dispersão dos elementos que a sustentavam aos ombros. Dispersão, não por incúria ou desânimo, mas por necessidade de seus novos e acrescidos afazeres, tangendo-os para outros rumos e mais pesados encargos.

Arakan, porém, teve sua época e cumpriu o seu destino: foi a flor do clube, na época melhor da sua exuberante existência.

E foi ainda Arakan a predecessora de Tricolor, a inspiradora memo de novo órgão que aí está, arrastando-se também com dificuldade, a exigir esforço incomum de seus responsáveis, para não sucumbir ingloriamente, por falta daquela seiva sadia de dedicação e ajuda que tanto vigorizava a saudosa Arakan de 10 anos atrás.

Vamos, senhores, adubar Tricolor. Ela deve subsistir, para a grandeza do nosso São Paulo Futebol Clube.

# CASA DO ESPORTISTA

FORNECEDORA DOS GRANDES CLUBES,  
COLÉGIOS, REGIMENTOS E ESPORTISTAS EM GERAL.

---

Endereço Telegráfico: **TODESPORT**

---

RUA MIGUEL COUTO, 44

C. POSTAL, 6006

FONES: 33-9036 e 35-8952

S. PAULO

# EH! EH! SÃO PAULO

por JOSÉ FOSTER



Está acabado o ano de 1954 que assinalou, com letras de ouro, o IV Centenário desta magnífica Pauliceia.

Enquanto o paulista orgulhoso relembra os feitos de sua grei, a grandeza de sua terra, nós, também orgulhosos, relembramos os feitos do Clube que é o maior orgulho da terra bandeirante, porque tem o nome de nosso Estado, "as cores de nossa bandeira e o brio de nossa gente".

Neste ano, brilharam extraordinariamente as cores são-paulinas.

Foi iniciado o gigante do Morumbi, onde, dentro em breve, tremulará a bandeira das três cores, atestando o poder de realização de Cícero Pompeu de Toledo e seus companheiros de Diretoria.

Conquistamos os títulos de pedestrianismo e atletismo masculino e feminino. Honra ao mérito, pois, ao técnico Dietrich Gerner e seus militantes que, mais uma vez, souberam com galhardia colocar o São Paulo no mastro da vitória.

Ainda em atletismo tivemos a brilhante performance de Edgard Freire, vice-campeão da São

Silvestre, derrotando adversários mais categoizados.

Nossa equipe de Volibol sagrou-se campeã da Capital e do Estado, sob a batuta de Mário Di Stefano.

Em box, pela 10.a vez consecutiva, Arestides (Kid) Jofre levou seus pupilos ao cetro máximo.

Em futebol juvenil, nossa equipe carregou para o Canindé, depois de magnífica performance o título de campeã.

Estamos, ainda, disputando 3 campeonatos, que terminarão em Fevereiro: são os de futebol profissional, mixto e amador.

Talvez novos títulos venham enriquecer, ainda mais, o Tricolor, neste ano.

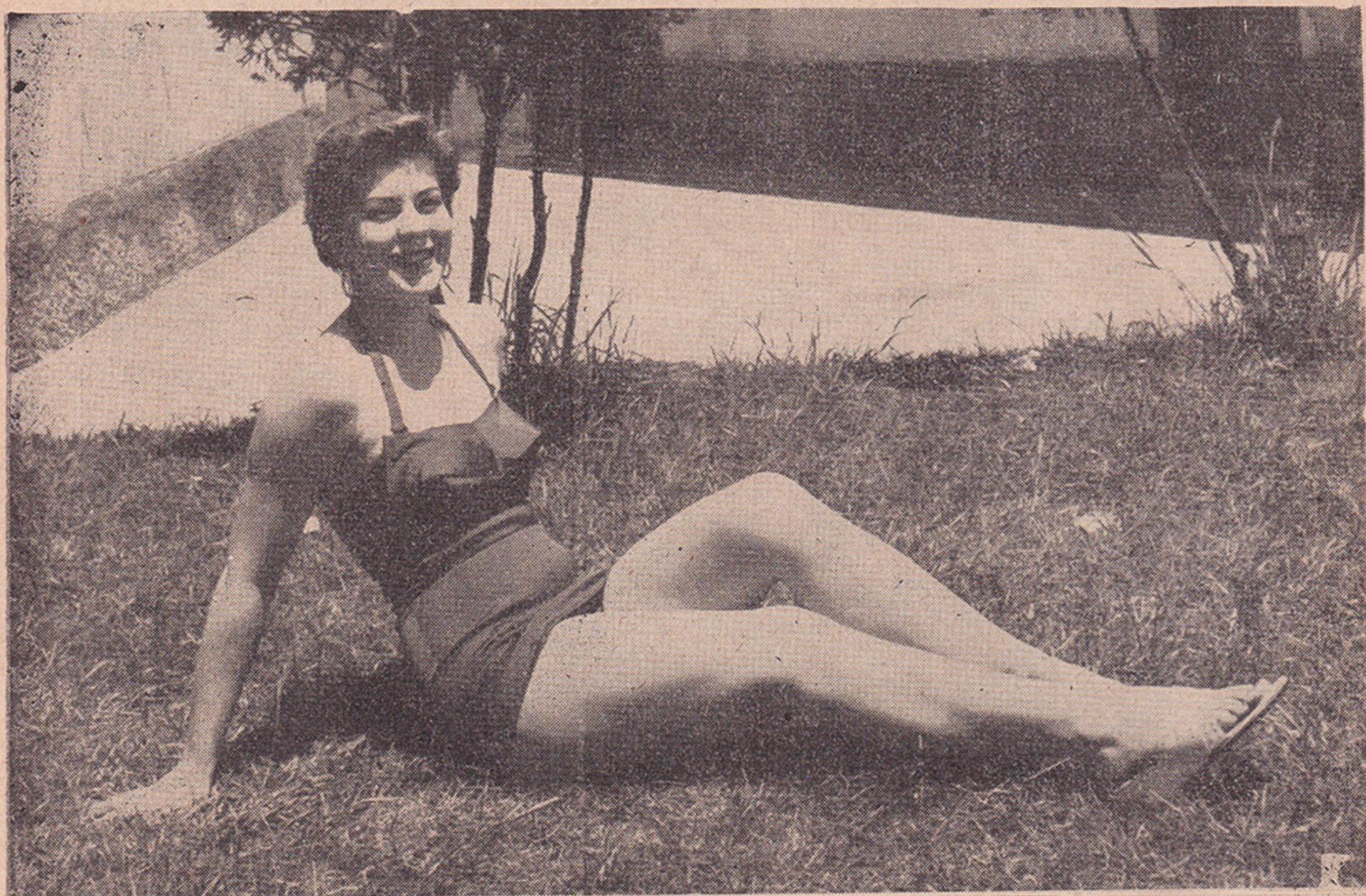
Na colheita de tantas honras, não podemos esquecer a devotada família Tricolor que não poupou esforços, afim de ver coroadas de êxitos as aspirações do seu Clube.

E é nessa hora, que, orgulhosos dos feitos do nosso Clube, erguemos o nosso olhar à bandeira Tricolor e deixamos escapar aquele grito tão são-paulino: Eh! Eh! São Paulo!...

O juiz, que mais vezes tem arbitrado jogos do Tricolor, é João Etzel Filho: 77 arbitragens.

# Sociais

## O São Paulo F. C. no Concurso - "A mais b



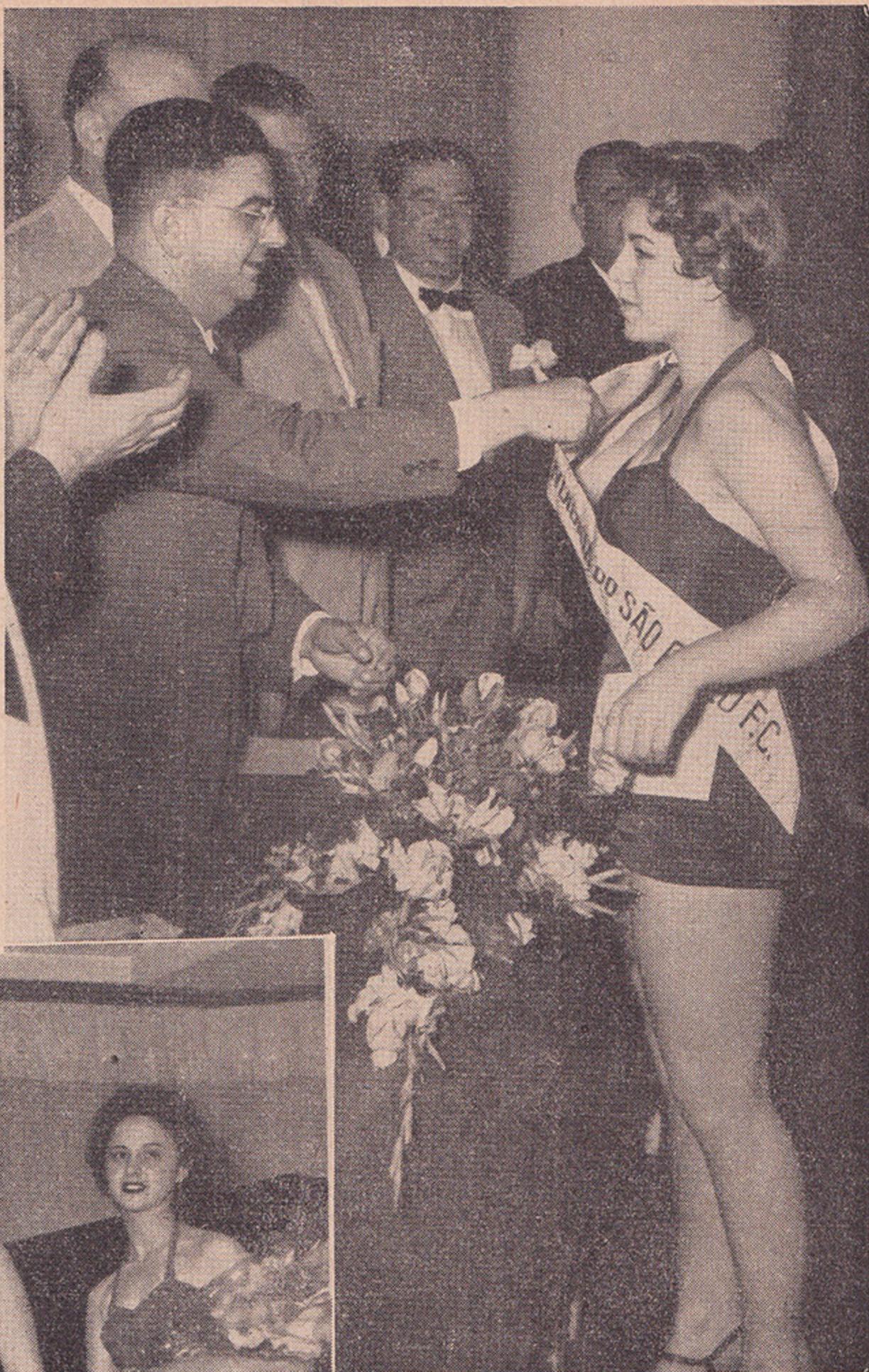
# ela esportista"

A família esportiva bandeirante teve a feliz ideia de "ver" qual a filha mais bonita de sua imensa geração.

Movimentaram-se os clubes com grande entusiasmo e dezenas de jovens foram inscritas.

Claro que o Tricolor, força máxima do desporto paulista, não podia ficar alheio ao certame de elegância, patrocinado pelos Diários Associados. Para isto, fez realizar o seu concuho interno, numa espécie de eliminatória, acontecimento que, por si só, valeu todo o esforço e a dedicação do nosso Departamento Social ora superintendido pelos Drs. Jovelino Bahia e Brasil Vita.

E, de entre nove moças, esportistas



tricolores, foi classificada em primeiro lugar a formosa Ivete, menina de porte escultural, como o leitor poderá verificar nas fotos.

Em segundo e terceiro lugares, Zaira e Cida que se vêem a ladear Ivete.

O júri se deu nos salões da Sociedade Sul-riograndense, num ambiente seletto e distintíssimo.

Dentre as fotografias desta página, destacamos a do presidente Cícero Pompeu de Toledo, investido, então, das funções de supremo magistrado, no reconhecimento público da mais bela esportista tricolor, a impor a faixa da candidato oficial do Clube.

## Duas grandes datas coincidem na vida do casal Dompeu de Toledo



Bodas de prata de perfeita e feliz vida conjugal e o aniversário natalício de seu chefe foram as efemérides, cuja comemoração encheu, no dia 7 deste mês, o lar amigo e fidalgo do Sr. Presidente Cícero Pompeu de Toledo.

Encheu o lar e transbordou para a Sede Social Tricolor, que é também o lar, o segundo lar, daquela família de esportistas.

Assim é que, às 21 horas, foi servido um coquetel no restaurante do 11.º andar, numa reunião de elegância, cultura e beleza, sendo orador oficial da solenidade o Sr. Luiz Hugo Lewgoy que, ao terminar sua oração, ofereceu riquíssimo presente ao aniversariante, em nome dos companheiros de Diretoria e do Conselho.

Falou também o Sr. Narciso Alves Lopes, em nome da Sociedade Sul-Riograndense que sempre está presente a todas as realizações sociais do Tricolor.

## LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Ilapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

### ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Noroc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

### ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

### ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

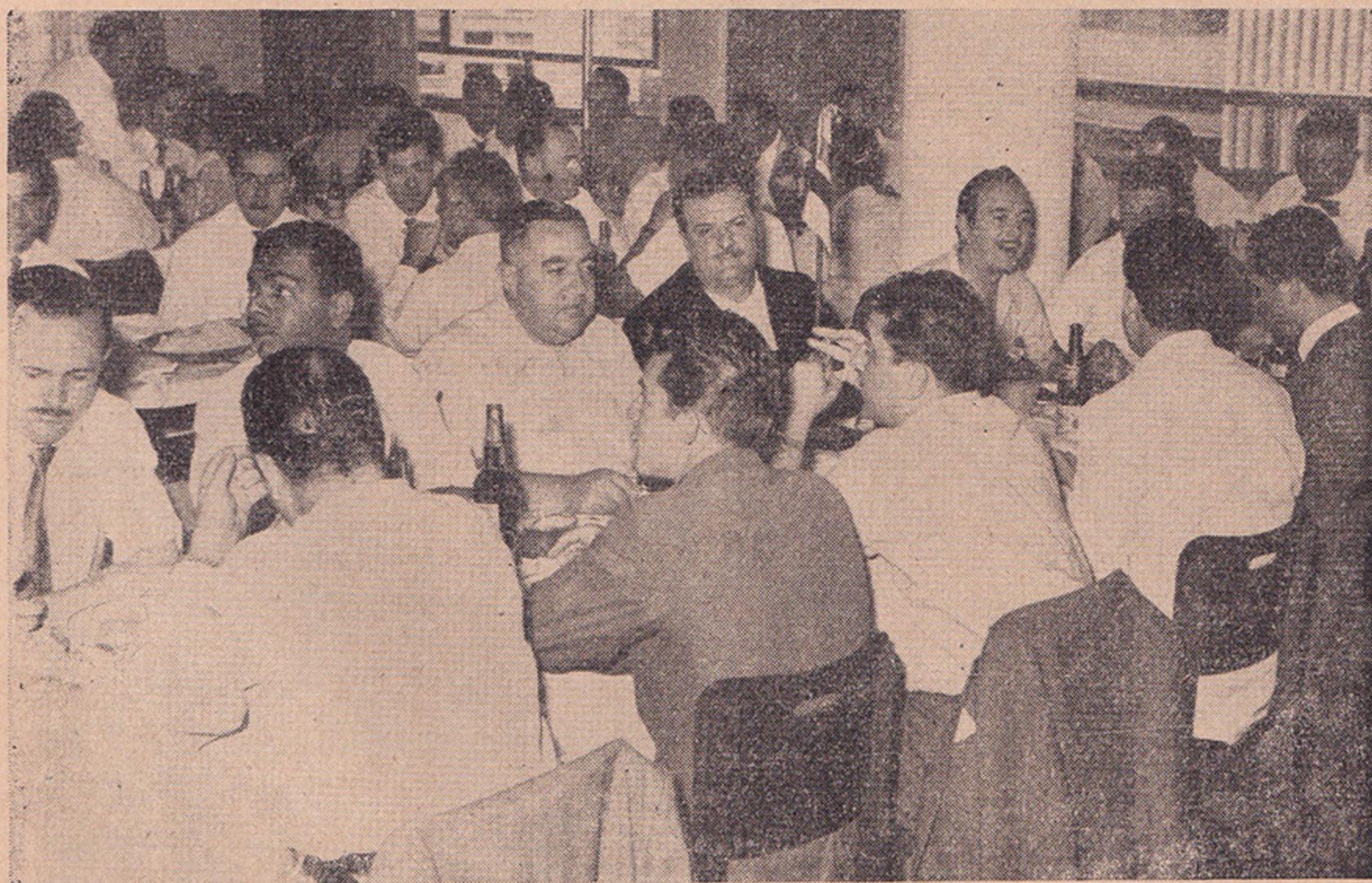
## A SEMANA DO CRONISTA ESPORTIVO DE S. PAULO

De 8 a 16 de dezembro p. passado, foi comemorada a Semana da Crônica Esportiva Bandeirante, consubstanciada na Associação dos Cronistas Esportivos do Estado de S. Paulo.

Como parte principal do programa, foi inaugurado o pavilhão da Crônica Esportiva, no Edifício da Federação Paulista de Futebol, solenidade que constou de vários números, entre os quais o batismo da Sala Roberto Gomes Pedroza e a instalação do retrato do benemérito presidente anterior da A.C.E.E. S.P., Snr. Caetano Carlos Paioli, a

quem se devem os primeiros passos para a valiosa conquista então comemorada.

O S. Paulo Futebol Clube, pelo seu diretor do Departamento de Propaganda, sr. Luiz Hugo Lewgoy, associando-se a tão justas comemorações, ofereceu uma feijoada aos representantes da crônica esportiva de jornais e emissoras da Capital, ocasião em que reafirmou sua admiração pelo trabalho afanoso e sempre fecundo da Crônica especializada, em prol do engrandecimento do esporte bandeirante.

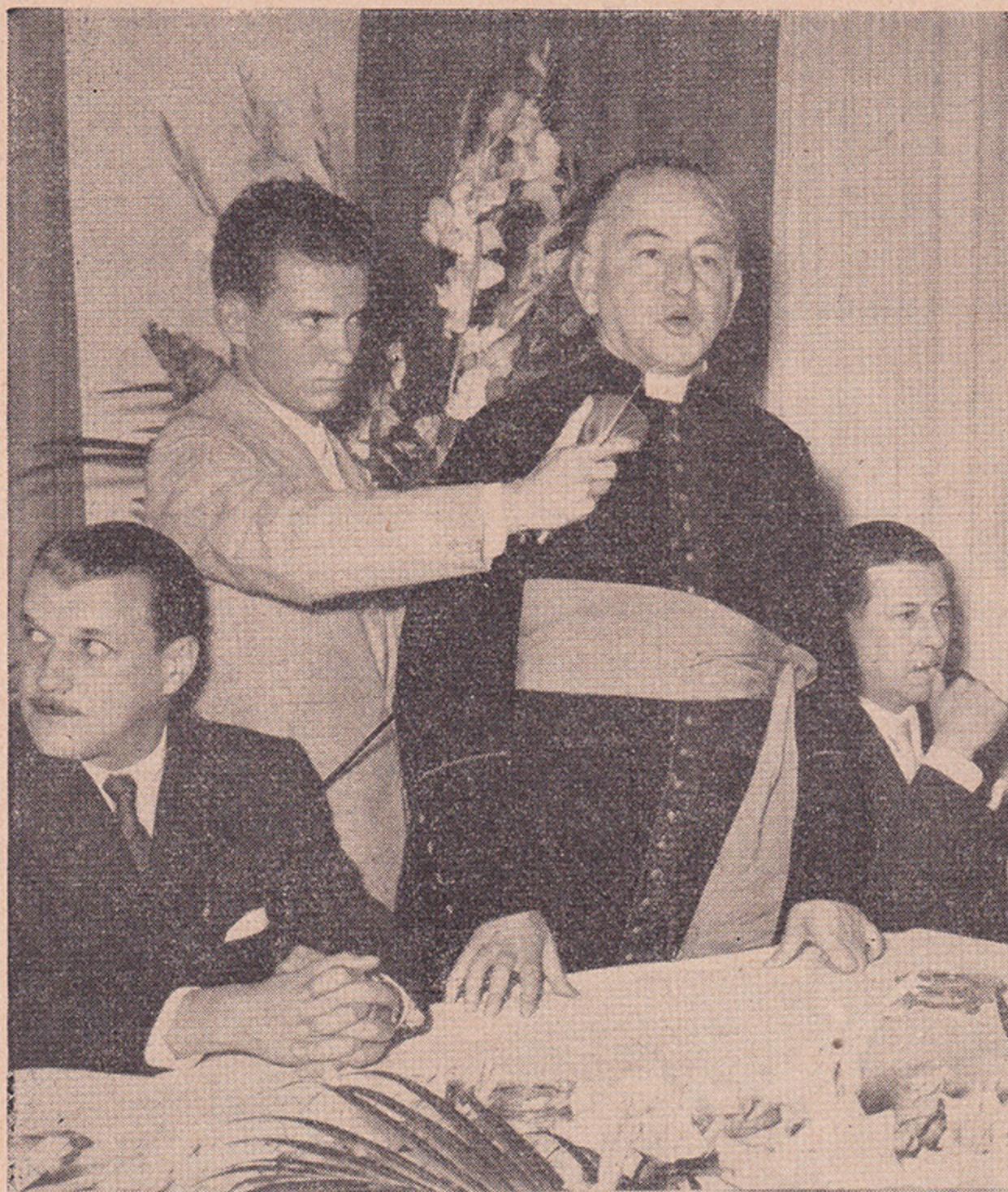


---

### CADEIRA CATIVA?

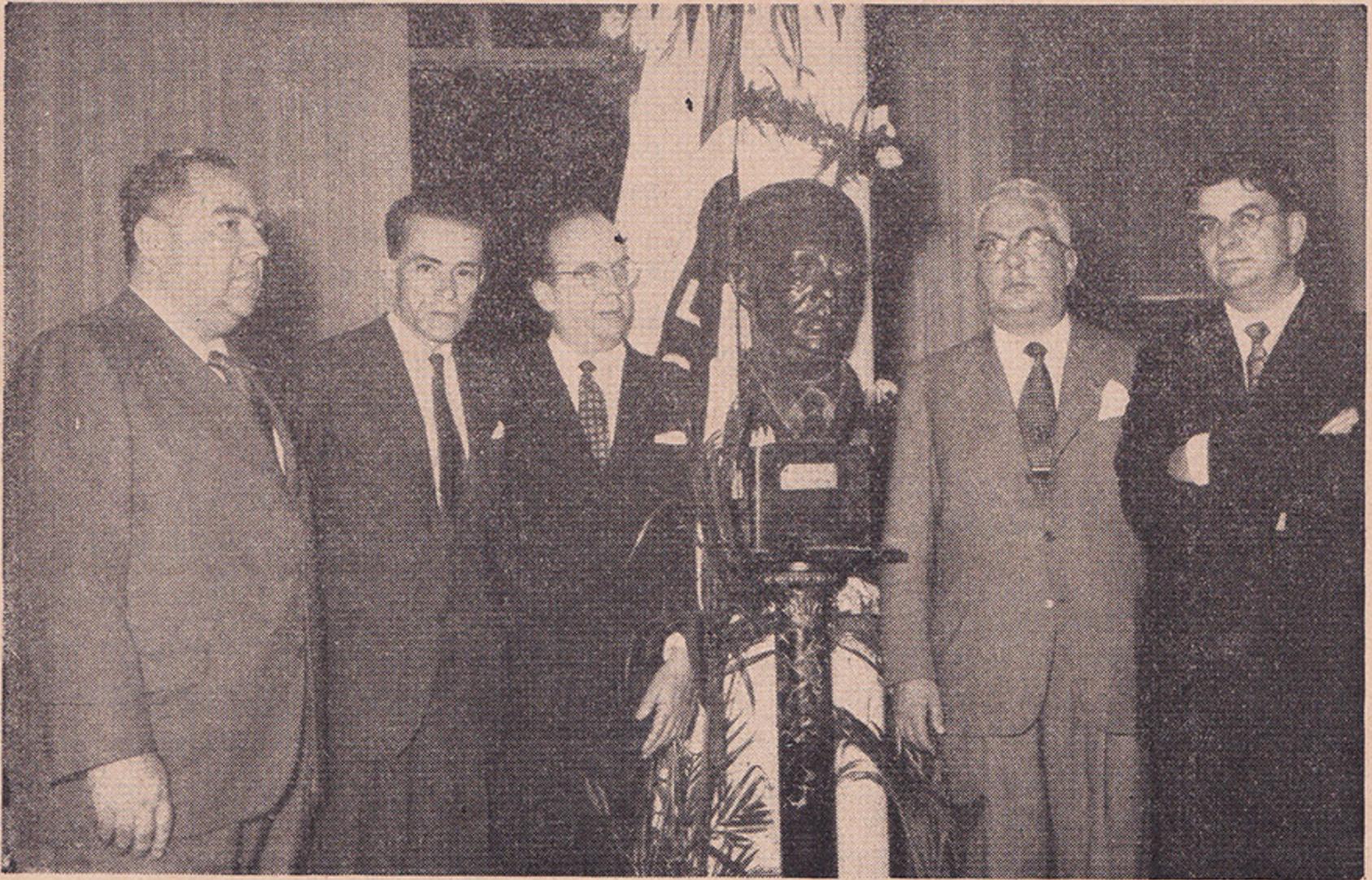
—E' ISTO: SUA TRANQUILIDADE, SUA FLEUMA, QUANDO TODOS CORREM PARA PEGAR LUGAR NO ESTÁDIO TRICOLOR, PALCO DOS MAIORES COTEJOS FUTEBOLÍSTICOS DA PAULICEIA. COMPRE A SUA.

---



O  
Busta  
De  
Roberta  
Games  
Pedroza  
Nume  
Protetor  
Da  
Clube





No dia cinco deste mês de janeiro, primeiro aniversário da morte do pranteado Roberto Gomes Pedroza, foi instalado um seu busto em bronze, na sede social do S. Paulo Futebol Clube.

À solenidade estiveram presentes altas personagens do nosso mundo social e esportivo, como os senhores Gal. Porphyrio da Paz, vice-governador do Estado; Dr. Mário Frugiuele, presidente da F. P. F.; Dr. Maximiano Ximenes, diretor do S. C. Corinthians Paulista; Dr. Paulo Machado de Carvalho, diretor das Emissoras Unidas; Geraldo José de Almeida, presidente da A.C.E.E.S.P.; Dr. Ismael Bastos, da Sociedade Sul-Riograndense; Dr. Cunha Moura Leite, presidente d'O Comercial de Ribeirão Preto, além dos altos dirigentes do S. Paulo Futebol Clube.

Foi uma cerimônia comovedora para o coração tricolor, ali palpitante de emoção e de sinceridade, na palavra dos oradores do Clube.

O Revmo. Mons. Bastos foi o orador oficial. Falou com o coração aberto sobre a personalidade extraordinária do sau-

doso companheiro de lutas na direção do S. Paulo, desde o difícil alvorecer da agremiação. E, referindo-se à obra gigantesca de Pedroza na presidência da Federação Paulista de Futebol, ressaltou a edificação da suntuosa sede da entidade, edifício, cuja alma é a Lei do Acesso, de criação providencial do homenageado. Terminou sua belíssima oração, afirmando categoricamente que menosprezar a referida lei será diminuir e denegrir a memória daquele que dedicou sua nobre vida aos serviços do esporte-rei da Terra Bandeirante.

Este conceito de Mons. Francisco Bastos foi ratificado, não só pelos aplausos da seleta assistência, como pelos oradores que o seguiram.

Falaram, em seguida, o Dr. Maximiano Ximenes e Geraldo José de Almeida. Se o primeiro foi a voz da amizade e do reconhecimento, o segundo foi o gemido do coração, a expressão sentida da saudade, ao calor daquela eloquência que só Geraldo sabe ter.

Pela Federação Paulista de Futebol, falou o Snr. Rogério Rodrigues, o qual, com a autoridade da convivência diuturna com Pedroza e como conhecedor profundo de sua personalidade de escol, afirmou a justiça daquela homenagem ao benemérito dos esportes não só de São Paulo, mas do Brasil inteiro.

Depois, o Dr. Cunha Moura Leite ofereceu ao S. Paulo, com emocionante discurso, um quadro histórico do time do Botafogo do Rio que, certa vez, jogara em Ribeirão Preto, frente ao Botafogo local, retrato em que se vê Roberto Pedroza em sua posição de arqueiro do clube carioca.

Em seguida, o Snr. Cícero Pompeu de Toledo ofereceu uma cadeira cativa do Estádio Jardim Leonor à família de Pedroza, entregando o título de propriedade ao Snr. Hernani Joppert, o qual

agradeceu a oferta, afirmando levar à veneranda genitora de Pedroza a notícia do calor sincero e reconfortante daquela homenagem de irmãos ao companheiro que partira tão inesperada e procoemente.

O casal Hernani Joppert, parente do homenageado, representou a família de Roberto Gomes Pedroza, cabendo a D. Alda Joppert de Paula Leite, descerrar o pavilhão tricolor que cobria o busto do saudoso sobrinho.

E ali está, na sede social tricolor, o busto de Roberto Gomes Pedroza, não só como a lâmpada votiva de nossa saudade e de nossa admiração, mas, principalmente, como a afirmação de sua presença de nune protetor do Clube, a que tanto amou e por que tanto se dedicou em vida.

---

---

## HOMENAGEM AO MERITÍSSIMO DES. BRENNO C. TEIXEIRA

A Diretoria do S. PAULO FUTEBOL CLUBE promoveu, no dia 21 de dezembro p. passado, calorosa homenagem ao Desembargador Brenno Caramuru Teixeira, pela recente promoção de S. Excia. ao Colendo Tribunal de Justiça do Estado.

Inúmeras e eloquentes foram as adesões à justa iniciativa, tanto de elementos tricolores, como de ilustres personagens estranhas ao nosso quadro social.

Assim, ali verificámos a presença de mais de vinte advogados militantes e de vários funcionários do Forum Judiciário.

Em nome da Diretoria do S. Paulo, como também credenciado pelos colegas presentes, falou o Dr. Caetano Estelita Pernet, vice-presidente do Clube e secretário da Ordem dos Advogados. Em meio ao elogio do homenageado, personificação da integridade moral e da cultura, estendeu o orador seu pensamento à influência benéfica do causídico na interpretação ou na caracterização dos fatos jurídicos e sociais, para a aplicação mais perfeita possível da Lei. São os advogados, batedores intemeratos do caminho para a Verdade, os colaboradores incansáveis do Juiz, no seu afanoso mister de fazer justiça.

Seguiu com a palavra o deputado Dr. Alfredo Farhat, orador de invejáveis recursos, que reafirmou sua admiração pelo homenageado, símbolo do juiz e do cidadão respeitabilíssimo.

Por último, o Des. Brenno Caramuru Teixeira agradeceu o gesto fidalgo de seus amigos, dizendo do seu propósito de jamais decepcioná-los, de jamais fugir aos princípios morais que até hoje lhe vêm norteando os passos, tanto para tranquilidade de sua consciência, como pela obrigação de bem servir ao público e de corresponder à confiança, bastas vezes demonstrada, de seus bons e generosos amigos, do quais tem, diante de si, naquele jantar, uma plêiade admirável de respeitáveis cidadãos, sob o teto fraternal do Clube de seu coração.

Muito aplaudido foi S.Excia., a quem reiteramos, nesta nota, os cumprimentos de Tricolor.

# Leônidas da Silva

Escreve ROBERTO MOREIRA FILHO

O futebol brasileiro, que, sem favor, se alinha na vanguarda do esporte da bola internacional, costuma revelar, de tempos em tempos, jogadores excepcionais, que, por suas aprimoradas virtudes técnicas, pela habilidade no manejo do balão, parecem ter nascido dotados de um sexto sentido que os transforma em verdadeiros mestres do difícil esporte.

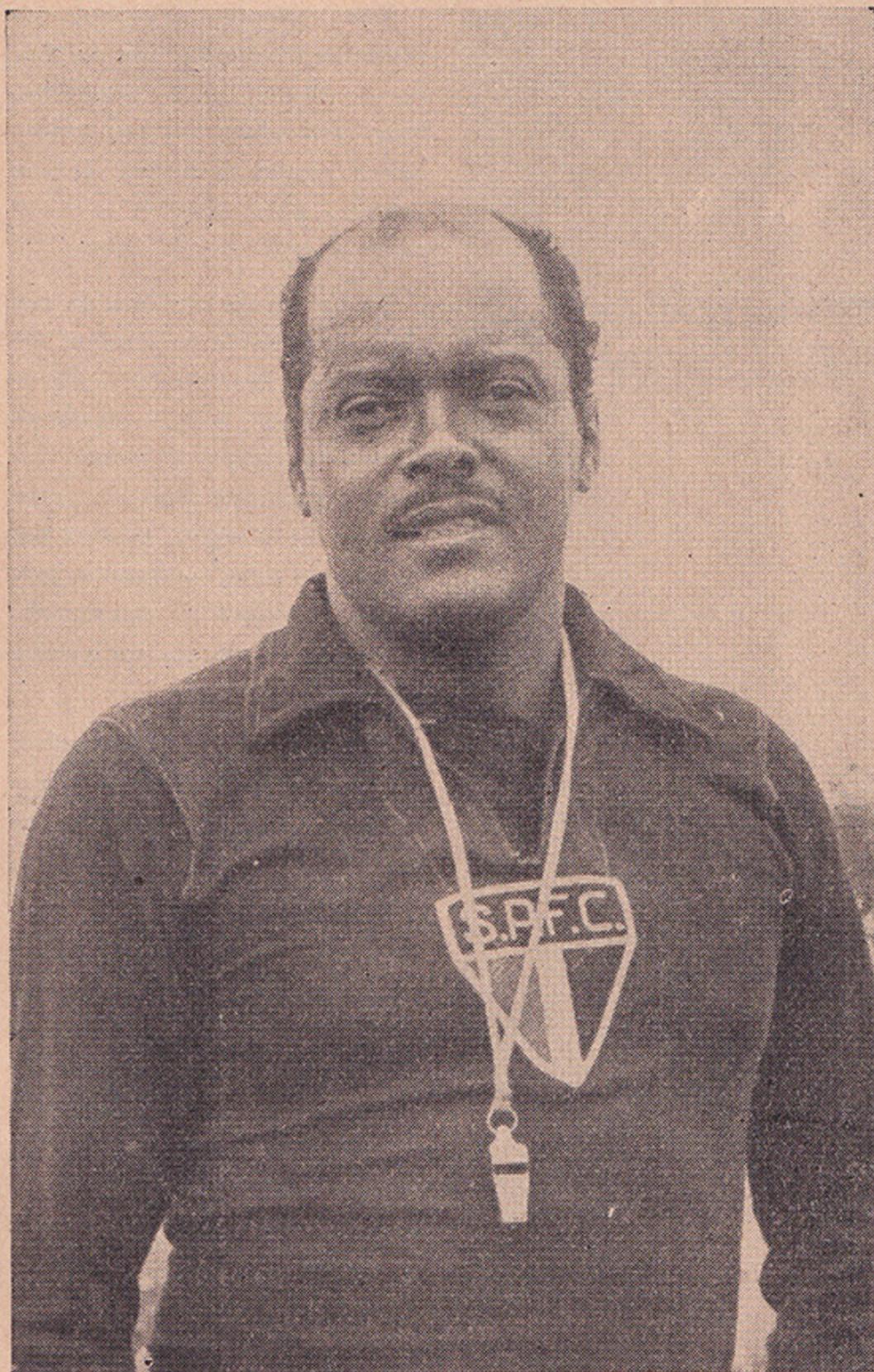
A galeria dos grandes astros do passado abriga nomes fulgurantes, como os de Rubens Sales, Mário de Andrade, Friederich, Fausto, Brandão, Jaguaré, Batatais, Domingos da Guia, Romeu, Patesco, Tim, Luizinho, Leônidas e tantos outros de saudososa memória.

Dentre essa plêiade de destacados valores do passado, sem que nisto vá o menor desprimor para os demais, merece menção especial o nome de Leônidas da Silva, pois, melhor do que qualquer outro, simbolizou e encarnou as características e as virtudes próprias do nosso futebol.

O famoso "diamante negro" dos nossos gramados, a "maravilha negra" para os atônitos expectadores europeus do antepenúltimo Campeonato do Mundo, cuja admiração soube conquistar com a execução de jogadas espetaculares, marcou época do futebol brasileiro.

Dotado de extraordinárias qualidades para a prática desse difícil esporte, senhor de mobilidade e elasticidade pouco comuns, possuidor de técnica aprimorada, conduzido por uma imaginação fértil em recursos desconcertantes, Leônidas constituiu-se, desde o início da sua carreira profissional, num autêntico pesadelo para os arqueiros adversários.

Com efeito, poucos se viram, como êle, capazes de en-

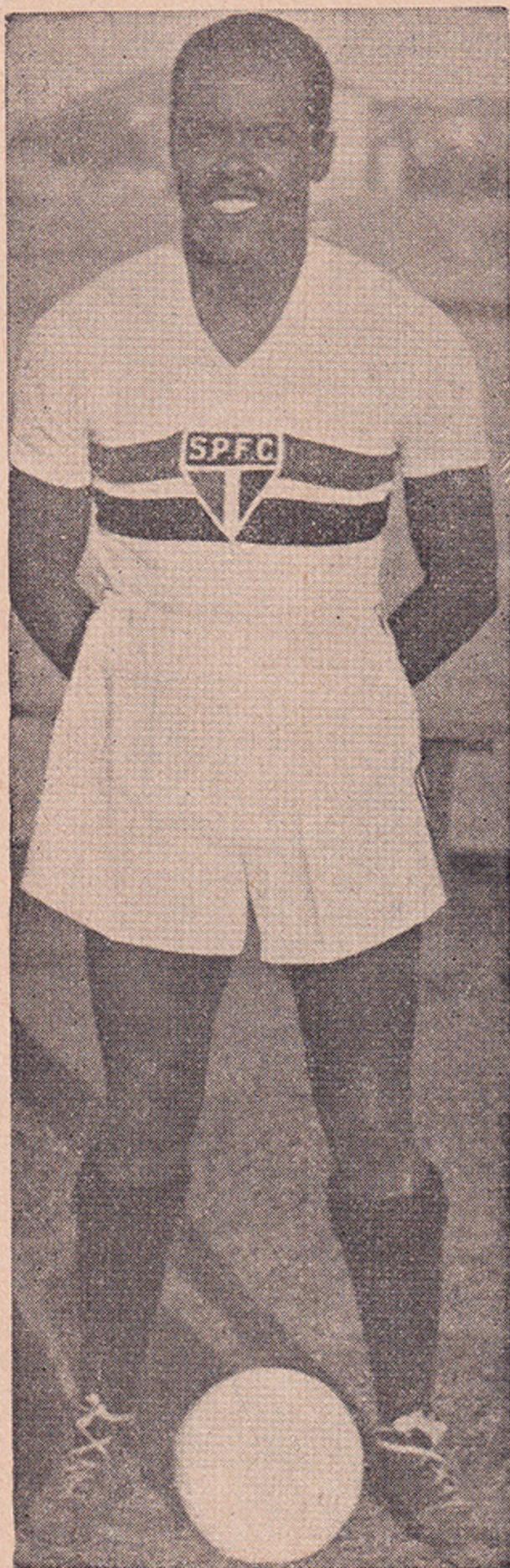


volver com malícia o adversário, de sempre lançar o companheiro melhor colocado através de um "passe" insinuante, dado sob medida, com precisão quase matemática. Poucos teriam tido, como êle, a capacidade de abrir brechas e fazer desmoronar um sistema defensivo. Poucos, muito poucos mesmo, demonstraram igual habilidade na concepção e realização de um futebol

prático e de tão elevado rendimento.

No interior da grande área, ao contrário do que comumente sucede com a maioria dos atacantes, temerosos ante a rispidez dos jogadores de defesa, agigantava-se, mercê de sua fibra de lutador, não poupando sacrifícios para conseguir no arremate das jogadas mais agudas, o ambicionado gol.

# LEÔNIDAS...



Nele se integravam, por singular coincidência, as virtudes de coragem, de tenacidade e de amor às cores de seu clube, que estruturam e completam a personalidade dos jogadores de es-  
col.

Soube ser grande nos bons e nos maus momentos. Nas partidas difíceis, em que o desejo de vencer a qualquer preço acir-

ra os ânimos e envenena os espíritos, sempre conduziu-se como um profissional disciplinado, senhor de seus nervos, jamais olvidando os deveres de um esportista que se preza.

Nas piores situações, nos instantes cruciantes, não se deixava abater pelo desânimo. Não esmorecia nunca, como nunca poupou o melhor de seu esforço, para oferecer ao seu clube a ambicionada vitória.

Na defesa do pavilhão do seu clube, integrando as seleções regionais, ou envergando a gloriosa camisa da seleção nacional, revelou-se sempre o mesmo jogador admirável que não sabe economizar energias, pródigo em espírito de luta, animando com o seu exemplo os companheiros tíbios, insuflando ao quadro a vontade de vencer.

Vergando ao peso inexorável dos anos, descalçou as gloriosas chuteiras para o merecido repouso.

Desertou dos campos na qualidade de jogador, mas continuou presente e em contacto com o esporte de sua predileção, aguçado como comentarista radiofônico e de televisão, pondo a serviço do futebol de São Paulo a sua larga experiência e os seus profundos conhecimentos do assunto.

Hoje, atendendo ao apelo de seus inúmeros amigos do São Paulo F. C., clube, a quem, por dilatados anos, serviu com abnegação e lealdade, ressurgiu para as lides do futebol, não mais como jogador, é certo, mas para exercer função relevante: a de preparador técnico, responsável pela equipe profissional do Tricolor.

A tarefa com que se defronta Leônidas é, dadas as circunstâncias de todos conhecidas,

árdua e das mais delicadas, pois não se modificam, da noite para o dia, os defeitos de atuação de um quadro de futebol, sobretudo, quando já arraigados por uma prática continuada.

Por isso mesmo, o trabalho de recuperação há-de ser lento e paciente para poduzir os almejados frutos. Deve principiar pelos alicerces. Os defeitos, os maus hábitos, os vícios e as imperfeições que estão solapando a estrutura técnica do quadro, impedindo-o de produzir à altura do valor da maioria de seus integrantes, hão-de ser corrigidos paulatinamente, sem pressa.

Por certo, ao espírito arguto de Leônidas não passaram despercebidas as causas que estão entravando a marcha do Tricolor neste movimentado campeonato. É de se esperar, portanto, que a sua vasta experiência, os seus dilatados conhecimentos do "metier", aos quais não escapam as subtilezas e segredos do difícil esporte, lhe permitam encontrar, no mais breve espaço de tempo, a cura radical para os males que estão afligindo a equipe do São Paulo.

Abramos-lhe, pois, o crédito de confiança de que tanto necessita para levar a bom termo a ingente tarefa. Saibamos esperar com paciência pelos resultados do seu trabalho. Estes não deixarão de surgir, se tivermos a serenidade necessária para suportar, com ânimo levantado, as vicissitudes, quiçá mesmo os dissabores, que ainda estão por vir.

Tenhamos fé. Um pouco desta genuína fé são-paulina, que tudo sairá pelo melhor, pois o leme do barco foi confiado a experiente piloto.

# A influência da vinda de Leônidas para o Futebol Paulista

Nunca, no Brasil, a transferência de um jogador causou tanta importância na vida do futebol de uma Capital, como a de Leônidas em 1942, quando veio para o São Paulo F. C. Basta se diga que esse dia (jogo Corinthians x S. Paulo, 1.º turno), sua estréia colocou no Pacaembu cerca de 71 mil espectadores, recorde de público que somente foi superado 11 anos após, no Campeonato de 1953!

Estava Leônidas no seu apogeu, ainda, embora brigando com o seu clube, no Rio. Ao se saber, aqui, que o S. Paulo F. C. o havia contratado, por cifra então recorde (os gastos do Tricolor, com o seu engajamento, devem ter ficado em 200 mil cruzeiros) apoderou-se da torcida verdadeira emoção. Tinha-se certeza de que teríamos, em S. Paulo, o maior craque do Brasil. Já à sua chegada, a estação foi invadida pela massa torcedora. Dias após, iria estrear o inventor da "bicicleta". A Taça do Mundo de 1938 havia feito Leônidas atingir

os píncaros da fama internacional. Tinha sido o artilheiro n.º 1 do campeonato mundial.

Desde sua estréia, o São Paulo F. S. viu aumentar extraordinariamente sua popularidade e o futebol paulista andava a passos largos, na quase domingueira variação de recordes de renda e de público! Leônidas era o grande chamariz e parecia que ia-se ao Pacaembu para se testemunhar suas proezas. Naturalmente, isso estimulava as torcidas e o campeonato ganhava mais ardor, mais atração. A "época Leônidas", eis como bem se poderia chamar o período 1942-1946 do nosso futebol, período, quando mais estiveram acesas a popularidade e a celebridade do "Magia Negra".

Ele, com as suas "bicicletas", abarrotava o Pacaembu e deu ainda expressão e glória ao S. Paulo F.C.. Pode-se dizer que nenhum jogador, depois de Fried, contribuiu tanto para a evolução do futebol de S. Paulo!

OLIMPICUS



Se o seu fornecedor não os tiver,  
peça-os a

**ORFASIL**

Organização Farmacêutica do Brasil Ltda.

Distribuidores para todo o Brasil dos milagrosos produtos:

**Curasmático** — infalível na cura da asma, mesmo crônica e bronquites.

**Salicilato de Bismuto Composto "Van Roosmalen"**

a nova maravilha que cura úlceras gástricas-duodenais, azias, acidez, etc...

*Matriz:*

Drogaria S. Francisco  
Av. Luiz Antônio, 336  
Fones: 32-7740 e 35-7060

ESTES REMÉDIOS SÃO ENCONTRADOS TAMBÉM EM TODAS AS DROGARIAS E FARMÁCIAS DO BRASIL.

*Filial:*

Drogaria Santa Teresa  
Pça. Clovis Bevilacqua, 61  
No ponto dos bondes do Brás.  
Fones: 36-1153 e 33-5929

# Na Luta Dos Campeões o São Paulo F. C. Soube Ser Digno Das Melhores Tradições Do Atletismo Brasileiro

Coube ao Tricolor paulista a melhor colocação nacional na Corrida de São Silvestre de 1954, ao situar-se Edgard Freire como vice-campeão. Em primeiro lugar, também a equipe do Clube da Fé.

CAETANO CARLOS PAIOLI

A equipe de atletismo do São Paulo F. Clube assinalou, na noite de São Silvestre, um dos mais expressivos e valiosos triunfos já conquistados pelo Tricolor, em sua brilhante carreira esportiva.

Os paulistas acompanham a marcha ascensional da Corrida de São Silvestre há trinta anos, precisamente. Gerações numerosas desfilarão pelas ruas, através das quais se processa o percurso de uma das mais belas provas esportivas que se realizam no mundo e em torno do objetivo máximo — cada vez mais difícil — bateram-se nessas três décadas as maiores figuras do atletismo mundial.

Não vai nesta afirmação, o sentido de uma frase feita ou o artifício pirotécnico de quem ainda se encontra envolto pelas auras daquele acontecimento vistoso que se desenvolveu, na derradeira noite de 1954. Muito ao contrário. Os elementos materiais, que permitem justificar os conceitos aí expostos, encontram-se gravados na história da Corrida de São Silvestre. Os que a consultarem encontrarão o de registro de embates memoráveis, de confrontos inesquecíveis, entre os mais hábeis atletas do Brasil; encontrarão, também, devidamente registrada, a passagem de nomes dos mais ilustres da hierarquia atlética universal, desde aquele super famoso Emil Zatopek, figura decantada em prosa e verso em todo o mundo, até o não menos impressionante Viljo Heino, em torno dos quais giram, como satélites, as figuras de há muito aureoladas, de Franjo Mihalic, Lucien Theys, Tuomaala, Laufer, os irmãos Vernier, Stone, Ashenfelter, José Coll, Nilsson, Soederberg, Koskela, Blomster, Umezawa, Moreira, Gau, Inostroza, Millas, Ibarra, etc., uns da Europa e da Ásia, outras das duas Américas; encontrarão, é certo, desapontamentos dos nossos, mas encontrarão também, e isto não é menos certo, satisfações inúmeras pela forma como souberam portar-se os nossos, frente a tão categorizados valores internacionais.

Este intróito vem muito a propósito para permitir-nos focalizar a forma pela qual se conduziu o atletismo brasileiro na última Corrida de São Silvestre, da qual participaram nomes não menos ilustres e brilhantes no firmamento internacional. Aqui se encontraram para bater-se contra os brasileiros, previamente selecionados, os campeões Franjo Mihalic, da Iugoslávia; Cur Soederberg, da Suécia;

Marcel van de Wattyne, da Bélgica; Kazumi Umezawa, do Japão; Heinz Laufer, da Alemanha; Eero Allan Tuomaala, da Finlândia; Henry Lathier, da França; os chilenos com Jaime Corrêa, Alfonso Cornejo, Santiago Novas, Gonzales e Fonseca; por fim, os uruguaios representados por Vtierbo Rivero, Juan Gau, Alberto Sande e Oscar Moreira.

Contra esses estrangeiros, os melhores de seus países, lutaram os brasileiros, e a conduta dos nossos honra sobremaneira o atletismo de nossa pátria.

Coube, porém, ao São Paulo F. Clube assegurar, através da atuação proficiente e generosa de Edgard Freire, a posição brilhante do nosso atletismo. Corolário de sua atuação notável durante a temporada de 1954, o representante do Tricolor paulista realizou uma carreira sobremaneira eficiente e, depois de árdua luta contra os que lideraram a corrida durante quase toda sua disputa, Marcel van de Wattyne e Jaime Corrêa, além do vencedor que foi Franjo Mihalic, Edgard Freire surpreendeu os pessimistas, arrancando de forma violenta, nos derradeiros 150 metros da prova, para concluir como vice-campeão da São Silvestre de 1954.

O Brasil inteiro se orgulhou do feito realizado pelo seu grande atleta. Com os brasileiros sentiram-se felizes e não menos orgulhosos os são-paulinos, porque uma vez mais se cristalizou, pela realidade de fatos indesmentíveis, a valiosa contribuição do "club da fé", em favor dos esportes de nossa pátria.

Não se poderá, nunca, subestimar o êxito dessa jornada. Porque o confronto de uns contra outros não deu a este ou a aquele vantagem de qualquer espécie. Lutaram no terreno da igualdade absoluta e apenas o mérito se impôs, como força dominante nessa luta, em torno da qual se bateram grandes e hábeis atletas vindos de todas as partes do mundo.

Não menos brilhante foi a conduta da equipe do São Paulo F. C. nessa noite memorável. Campeão do pedestrianismo bandeirante em 1954, o Tricolor encerrou, com chave de ouro, sua conduta eficiente desenvolvida na temporada finda, conquistando o primeiro lugar dentre as equipes participantes, graças à colocação dos seguintes são-paulinos:

Cont.

# PUGILISMO TRICOLOR

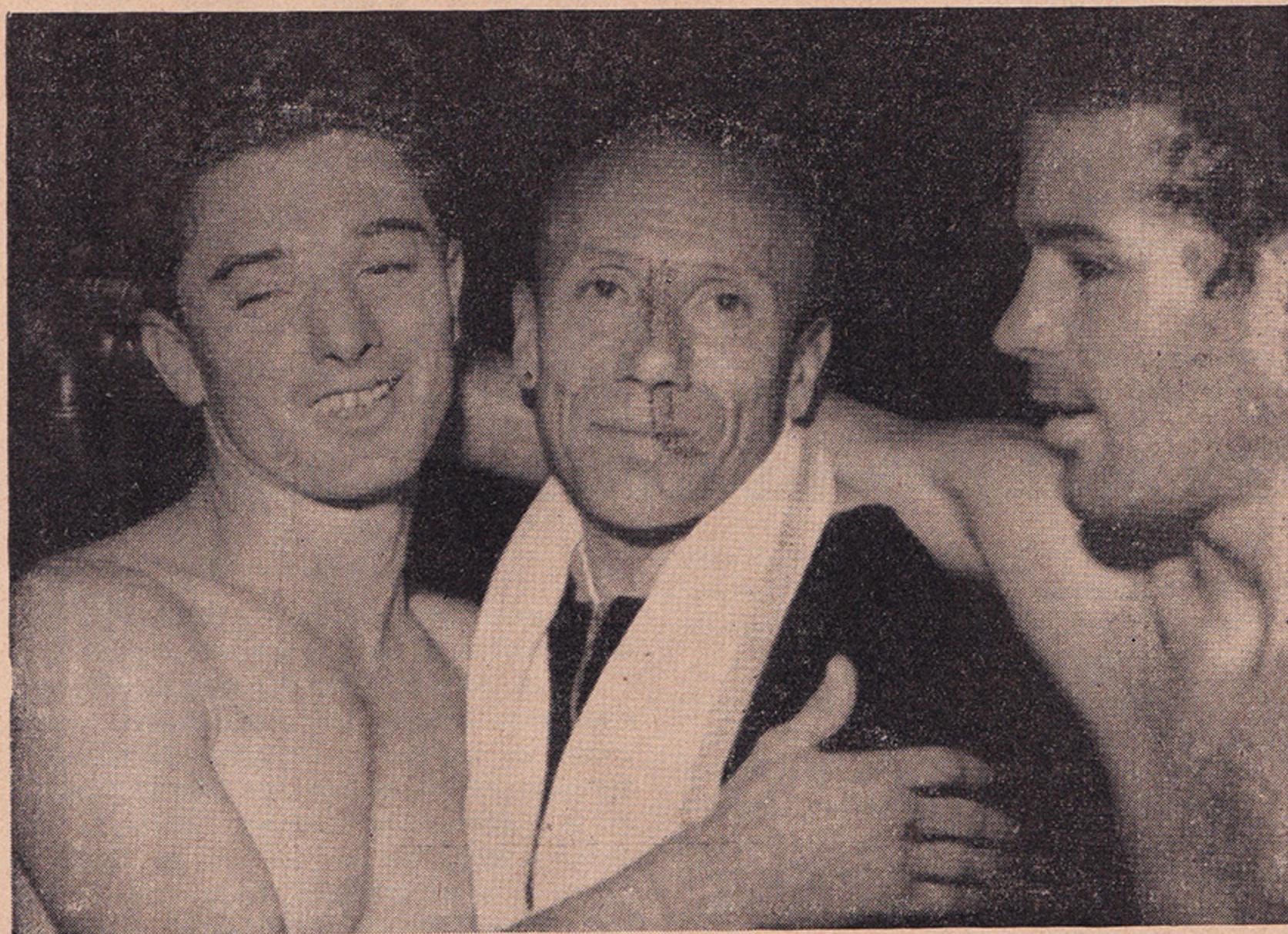
## Na Temporada do IV Centenário

Um deca-campeonato coletivo, seis campeões paulistas individuais e quatro brasileiros, eis o magnífico saldo apresentado pelo departamento de pugilismo do São Paulo F. C., na temporada de 1954.

A conquista mais difícil e, por isso mesmo, a mais expressiva, foi a do Campeonato Paulista, pela décima vez consecutiva. Enfrentando inclusive os jurados da F.P.P., sistematicamente colocados ao lado de seus adversários, os pugilistas tricolores deram uma magnífica demons-

tração de brio e de poderio técnico, conseguindo seis títulos individuais, por intermédio de Elcio Carneiro (galo), Sílvio Ciquielo (leve), Manuel Evangelista (meio-médio-ligeiro), Antônio Brandão (meio-médio), Luís Inácio (meio-pesado) e Anibal Marinho (peso-pesado).

Pouco depois, era formada a seleção bandeirante. E o São Paulo F. C., mais uma vez, servia de base para a equipe, comparecendo com os seus seis campeões, quatro dos quais, Elcio, Sílvio,



### NA LUTA DOS...

- 2.º — Edgard Freire,
- 17.º — Alfredo de Oliveira Junior,
- 18.º — Germano Belchior
- 20.º — José Calixto e
- 23.º — Mariano José da Silva.

O observador imparcial não poderá exigir mais

do que foi feito. O São Paulo F. C. marcou sua presença na maior prova pedestre que se realiza no mundo, de modo a não deixar dúvida nenhuma do seu valor e da sua pujança, permitindo que, através do esforço dos seus homens, o atletismo brasileiro se situasse destacadamente nesse confronto internacional de valores.

Brandão e Inácio, conquistaram as coroas de suas respectivas categorias. Evangelista e Marinho, menos felizes, tiveram que se contentar com vice-campeonatos, tanto, porém, quanto seus companheiros, cotribuíram decisivamente para a vitória paulista que, sem sua colaboração, não teria sido alcançada.

Antes de findar a temporada, reaparecia nos ringues Eder Jofre, a grande revelação do boxe nacional. Em seu primeiro compromisso, coube-lhe enfrentar o campeão nacional dos moscas, Ari dos Santos. Atuando com grande decisão e revivendo suas melhores noites, Jofrinho obteve uma fulminante vitória por nocaute, mostrando que é, de fato, o melhor homem da categoria.

No setor profissional, os antigos defensores do "mais querido" continuaram brilhando. Ralf Zumbano (que se elegeu deputado), Pedro Galasso, Kaled Curi e Sebastião "Gibi" Ladislau foram autores de memoráveis exhibições.

Este ano, porém, o departamento de

pugilismo do São Paulo F.C. será sensivelmente desfalcado. E' que Luis Inácio, Sílvio Ciquielo, Eder Jofre, Antônio Brandão, Aníbal Marinho e Valdemar Adão (agora vinculado ao clube), abraçarão o profissionalismo, logo depois dos Jogos Pan-Americanos. Isso aliás, não constitui surpresa, pois todos esses homens, pacientemente burilados por Kid Jofre, já se transformaram em autênticos ídolos.

Os torcedores, entretanto, podem ficar despreocupados, pois Jofre, o magnífico artífice das conquistas do ano do IV Centenário, já está tratando de providenciar substitutos à altura daqueles esmurradores. José Osvaldo "Walcott" Assunção e Cláudio Tonelli "pintam" como futuros astros de primeira grandeza. E, na velha academia da rua Santa Ifigênia, dezenas de jovens preparam-se para debutar e seguir os passos gloriosos de tantos lutadores de classe revelados pelo São Paulo F.C., o grande celeiro do boxe nacional.

---

---

## Os Desportos Em Todo o Mundo

Sob o título em epígrafe, oferece-nos o Sr. Adolpho Schermann um valioso e preciosíssimo trabalho que veio enriquecer a nossa incipiente literatura desportiva.

Efetivamente, analisando-se, embora perfunctoriamente, o trabalho do renomado desportista, enfeixado nos dois volumes que acabam de vir à luz, constata-se o quanto de esforço e dedicação foi necessário para que o autor nos propiciasse um trabalho de tão alto valor cultural, num ramo de literatura que, em nosso País, começa a dar os primeiros passos. Contém a obra em tela uma análise completa do movimento histórico das diversas modalidades desportivas, o seu desenvolvimento através dos tempos, as realizações das principais entidades especialmente do Brasil, inclusive o *modus vivendi* dos mais conceituados clubes do Mundo. Aliás, torna-se mister salientar o perfeito trabalho reunido no segundo volume, dedicado inteiramente ao Desporto Brasileiro e onde o autor nos oferece um quadro geral do nosso movi-

Escreve DR. A. RIZZO

mento desportivo, avultando a história de nossas entidades, à luz da legislação vigente

O Dr. João Lyra Filho, jurista de renome e conhecedor profundo do nosso Esporte, autor mesmo de um dos mais fulgurantes trabalhos especializados "Introdução ao Direito Desportivo" e a quem coube a honrosa missão de prefaciá-la obra, põe em realce o seu valor no campo de nossa literatura, reafirmando as virtudes e os esforços dispendidos pelo autor, no afã de dotar o País de uma obra de que tanto se ressentia.

Está de parabéns, portanto, o Desporte Brasileiro com o recentíssimo trabalho do Sr. Adolpho Schermann, nome, aliás, bastante familiar a todos aqueles que de qualquer forma se acham ligados aos Desportos em nossa Terra. E' uma obra digna de figurar nas bibliotecas de todos aqueles que vêem nos Desportos um meio eficiente de educação e entrelaçamento da amizade entre os povos.

## Registando...



UM  
TÍTULO  
DE  
VICE  
QUE  
VALE  
POR  
UM  
DE  
CAMPEÃO

A Federação Paulista de Voleibol, em vista do Campeonato Paulista ter sido, este ano, realizado antecipadamente, pelo fato da disputa do Campeonato Brasileiro da modalidade, e querendo proporcionar aos clubes filiados à 1.ª Divisão, um Torneio em que interviriam todos os melhores jogadores dessa Divisão, organizou o Torneio IV Centenário, em comemoração aos festejos da "cidade que mais cresce no mundo".

A própria Comissão do IV Centenário, querendo prestigiar essa iniciativa da Federação, ofereceu aos campeões e vice-campeões artísticas medalhas comemorativas.

Os clubes que tiveram direito à inscrição, por terem disputado o Campeonato Paulista de 1954, foram em número de seis: — O S.P.F.C., o C.A. Rhódia, o Clube Adamus de Voleibol, o C.R. Tietê, o Tênis Clube Paulista, e o E. C. Pinheiros.

A supervisão do Torneio esteve a cargo da Federação e esta outorgou aos clubes o direito da organização da tabela, a determinação das datas e (fato inédito) a obrigatoriedade de juizes amadores designados pelos clubes para atuarem nas partidas.

Ficou resolvido pelos clubes, que o Torneio seria realizado em um só turno, sagrando-se campeão, aquele que, no final, contasse com menor número de derrotas.

Os jogos sempre brilhantemente disputados, apresentando, em todas as rodadas, um equilíbrio jamais visto nos últimos anos no setor voleibolístico, terminaram com um empate de quatro equipes em 1.º lugar, ficando o C.A. Rhódia e o E.C. Pinheiros, colocados nas classificações seguintes.

Prevedo-se a possibilidade de um novo empate entre dois clubes disputantes, estabeleceu-se que caso se desse, o critério adotado seria o da contagem de sets vencidos e perdidos e, ainda persistindo o empate, far-se-ia a contagem do saldo de pontos nesses mesmos sets.

Novas sensações e novos espetáculos que empolgaram à numerosa assistência entusiasmada.

Na última rodada do Torneio Desempate, o sorteio designou como adversários o S.P.F.C. e o Clube Adamus de Voleibol. O C. Adamus com duas vitórias consecutivas, respectivamente contra o Tênis Clube e o C. R. Tietê, se encontrava em situação privilegiada. O S.P.F.C. perdendo para o Tênis Clube e vencendo o C. R. Tietê, para conquistar o cetro, teria de vencer ao Adamus e por 2 x 0.

Chegado o dia do jogo, viu-se uma luta de gigantes que tudo faziam para vencer seu antagonista, sempre dentro do maior espírito esportivo. Partida equilibrada e arduamente vencida pelo São Paulo F. C. por 2 x 1. em contagens de 15 x 3 — 5 x 15 — 16 x 14.

Como se previra, novo empate por número de derrotas colocou dois clubes como virtuais campeões, o C. Adamus e o São Paulo F. C..

Entretanto, como ficara estabelecido, só poderia haver um campeão e pela contagem de sets, verificou-se ainda novo empate. O C. Adamus, com um maior saldo de pontos nos sets, foi declarado campeão do referido Torneio, cabendo-nos o vice-campeonato.

Parabéns ao clube dos Imparato. E aos nossos jogadores, João, Plínio, Nicolau, Ayrton, Durval, Bailão, Pustiglione, Bello, Junqueira, Sergio e Mario as merecidas congratulações de Tricolor.

# SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que  
vai pelo seu clube, ouvindo

## A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,  
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**  
e na palavra de **Haroldo Fernandes**,  
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,  
às 19 horas e 15 minutos pela

### RÁDIO PAN-AMERICANÃ

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES



# São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901  
Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º .....

INFORMAÇÃO DO ARQUIVO:

CLASSE : .....

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe

para Sócio contribuinte o Senhor .....

Nacionalidade ..... Lugar onde nasceu .....

Idade ..... Data do nascimento ..... Estado civil .....

Residência ..... N.º ..... Fone: .....

Bairro .....

Profissão ..... Onde a exerce ..... Fone, .....

End. p. cobrança ..... N.º ..... Fone: .....

Bairro .....

Pagamento     Mensal      
                  Anual

São Paulo, ..... de ..... de 195 .....

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

## REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º .....

Estado ..... Cidade .....

Rua ..... N.º .....

Assinante .....

# Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM  
O NOME DA TUA TERRA,  
AS CORES DA TUA BANDEIRA,  
E A ALMA DA TUA GENTE!

## INSTRUÇÕES SOBRE PROPOSTAS SOCIAIS

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

## CONTRIBUIÇÕES

### SÓCIOS DE PAGAMENTO ANUAL:

*Maiores:* Cr.\$ 460,00, inclusos a carteira, o distintivo e expediente.

*Menores de 18 anos, Senhoras, Militares e Universitários* Cr.\$ 260,00, também inclusos a carteira, distintivo, etc.

### SÓCIOS DE PAGAMENTO MENSAL:

*Maiores:* Cr.\$ 40,00. *Menores, Senhoras, Militares e Universitários:* Cr.\$ 20,00.

No ato da inscrição, todos os sócios de pagamento mensal deverão acrescentar a quantia de Cr.\$ 60,00 para a carteira, o distintivo, etc.

### SÓCIOS DO INTERIOR:

Estes sócios estão enquadrados na categoria dos menores e militares, como acima.

NOTA: A inscrição de sócios anuais só será feita de janeiro a março. Depois deste prazo, serão cobrados os meses subsequentes até dezembro, só se emitindo o recibo anual, no ano seguinte.

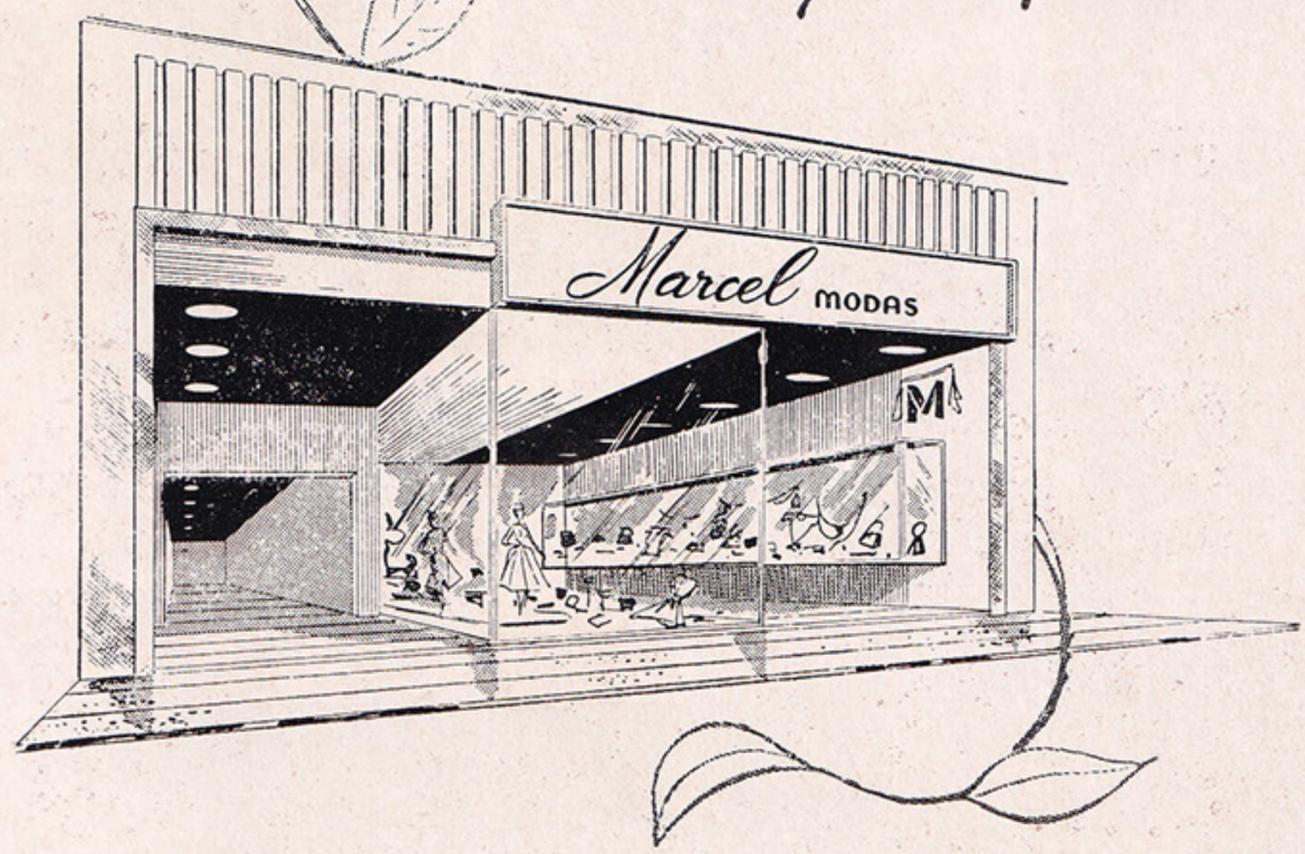
★

*Para sua elegância!*

★

*Marcel* MODAS  
CONS. CRISPINIANO, 109

NA MODA, NO GOSTO E NO PREÇO  
*tem o que você procura...*



Com elegância e economia, você poderá vestir-se no rigor da moda. MARCEL MODAS tem sempre em diversos modelos as últimas criações da moda em "tailleurs", "manteaux", casacos, saias, blusas, trajes esportivos - além de encantadoras lingerie, bolsas, meias e outras novidades para sua elegância. Dois amplos salões com tudo para você escolher e ser bem-servida.

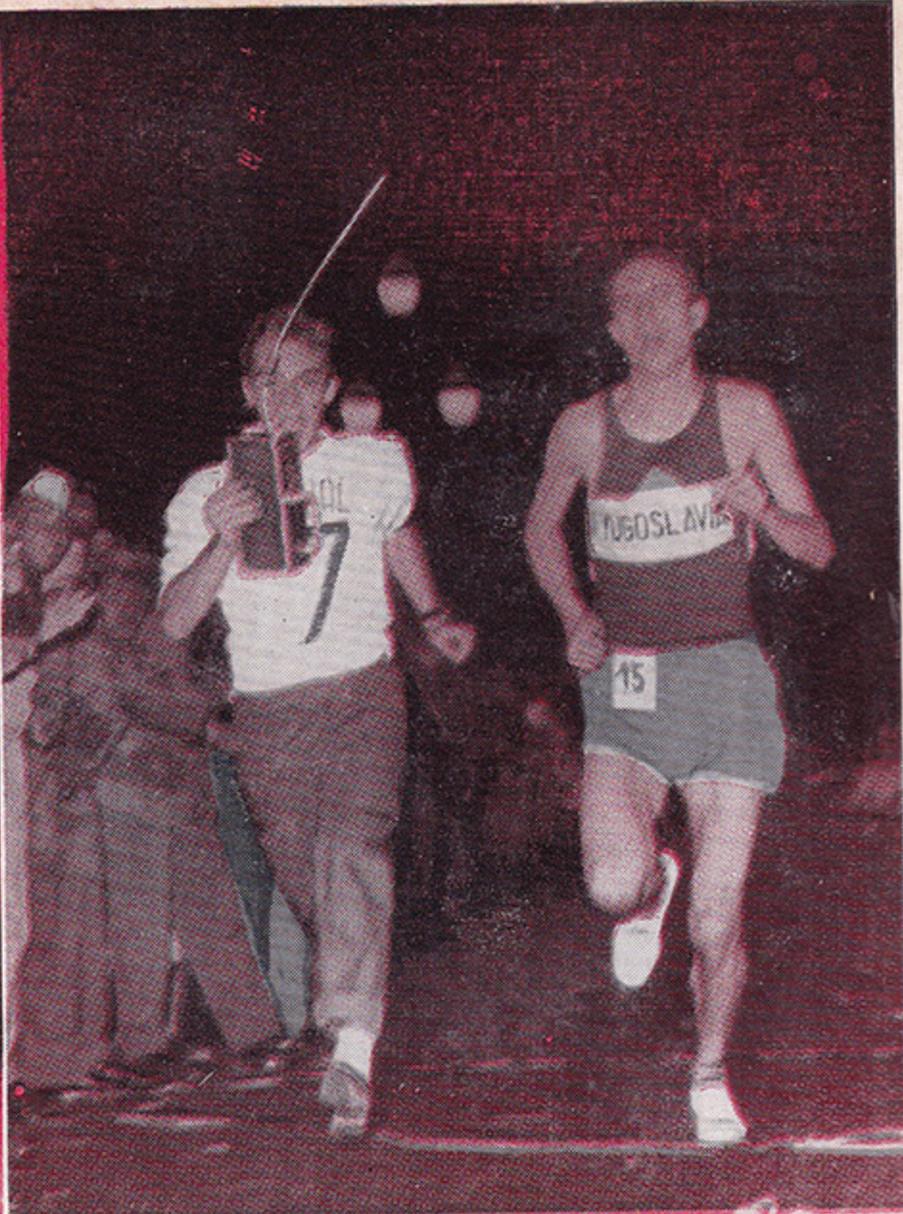
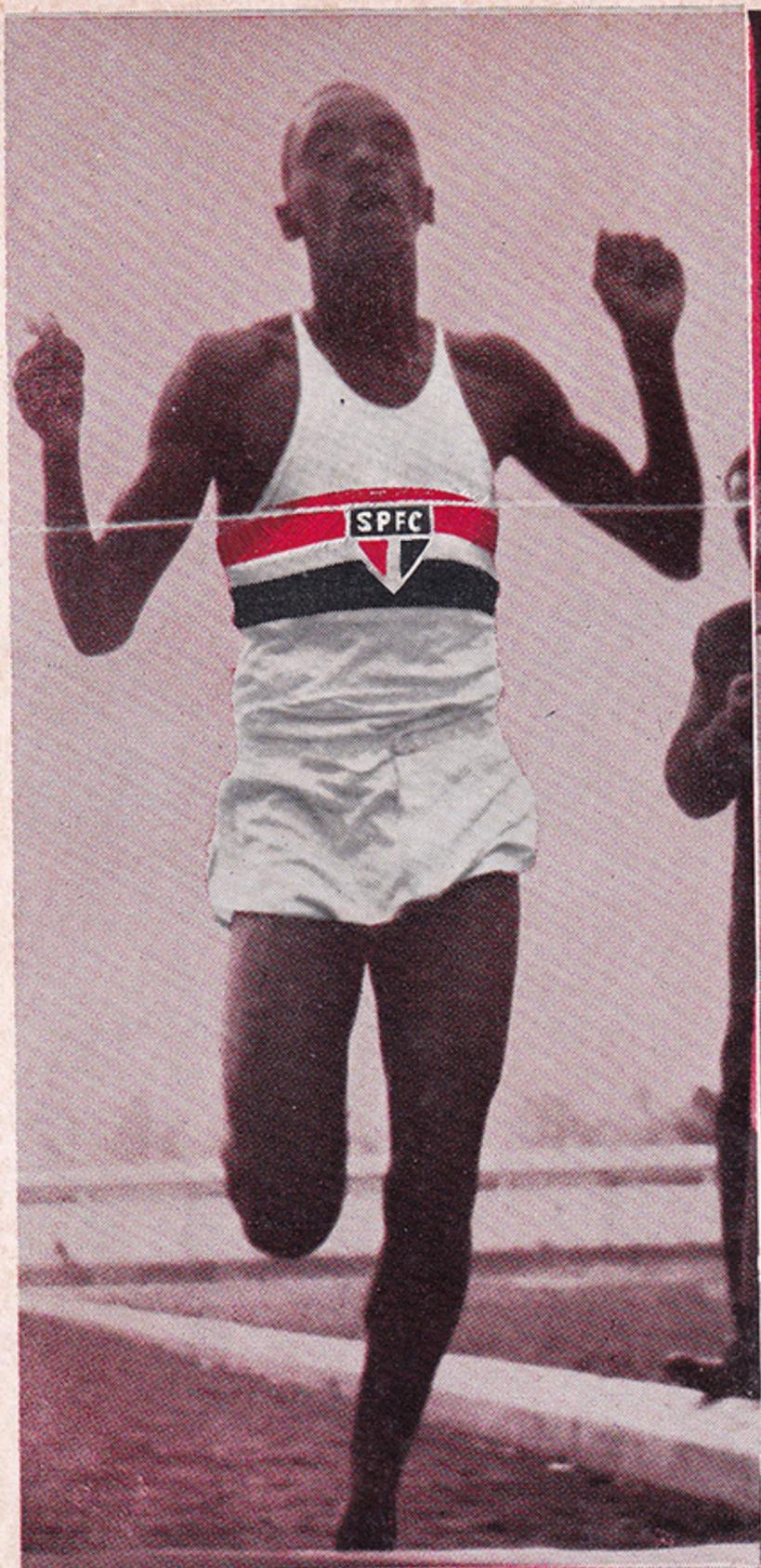
**Compre pelo CREDIMAR—  
o crédito mais fácil da  
cidade. Seu crédito é  
aberto na hora.**

Visite a moderníssima loja MARCEL, instalada para seu bom-gosto, elegância e economia.



CONS. CRISPINIANO, 109 ★ DIREITA, 144

panam - casa de amigos



*Franjo Mihalic, vencedor da XXX S. Silvestre  
Edgard Freire, com a camisa tricolor. E, em bai-  
xo, carregado em triunfo, após conquistar o 2.º lu-  
gar na tradicional prova.*



**DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM**  
**MICHAEL SERRA**

**ARQUIVO HISTÓRICO**  
**JOÃO FARAH**  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**